Donald B. Cooper
Rio de Janeiro, 1967

A. R. GOMES DE CASTRO

A MEDICINA POSITIVA

••••••••• 1924 •••••••••

136º anno da Grande Crise

Pimenta de Mello & C. -- Rio de Janeiro

A. R. GOMES DE CASTRO

A Medicina Positiva

.....

La médecine se trouvera mieux incorporée à la religion sous le positivisme que sous la théocratie. La santé consiste, autant que le bonheur, dans l'unité, considerée corporellement ou cérébralement. Vu l'intime connexité de nos deux existences, physique et morale, les perturbations de l'une ne doivent jamais être traitées indépendamment de l'autre, même parmi les animaux supérieurs, et surtout chez l'homme. En augmentant ce consensus, la civilisation exige donc que l'office médical soit de plus en plus fondu dans le service sacerdotal, au lieu de consacrer leur séparation croissante, qui convint seulement à la transition occidentale. Mais la sociocratie doit irrévocablement instituer cette fusion, d'après le caractère encyclopédique de l'éducation universelle, où chacun déviendra propre à seconder le sacerdoce pour ces fonctions accesoires, toujours subordonnées à sa principale destination.

Auguste Comte.

..... 1924 .....
136° anno da Grande Crise

PIMENTA DE MELLO & C.
-- RIO DE JANEIRO --

AUGUSTO COMTE

(1798 — 1857)

DEDICATORIA

L'usage théorique de la loi qui convient aux modificateurs quelconques, pourvu qu'on les distingue des corps étrangers, complétée par moi, institue, entre la thérapeutique et l'hygiène, une subordination correspondante à celle que le principe de Broussais établit entre la pathologie et la physiologie.

.....

En approfondissant l'admirable principe de Broussais, le principe de la modificabilité, on reconnait bientôt qu'il dissipe radicalement, comme un préjugé temporaire, la distinction absolue qu'on admettait auparavant entre la maladie et la santé

.....

L'étude systématique des influences matérielles, d'abord astronomiques, puis physiques, et enfin chimiques, dans l'échelle ascendante de la modificabilité sociale, remonte jusqu'au grand Hippocrate, d'après son admirable traité des climats, jamais égalé depuis.

Auguste Comte.

A's inolvidaveis memorias dos meus venerandos mestres — AUGUSTO COMTE, *o fundador da therapeutica positiva;* BROUSSAIS, *o fundador da pathologia positiva; e* HIPPOCRATES, *o fundador da hygiene positiva* —, *como enternecido preito da minha subida admiração e do meu profundo reconhecimento.*

A. R. GOMES DE CASTRO.

ADVERTENCIA

> Il faut donc attendre que la religion universelle ait élaboré, parmi ses vrais adeptes, des organes propagateurs, quand l'ensemble de son exposition fondamentale sera devenu suffisamment familier.
>
> **Auguste Comte.**

Este trabalho, de relevante opportunidade social, é mais um concurso, sentido e convencido, embora modesto, como os demais, que vimos prestar aqui, por bem entendido dever de gratidão, á propaganda do positivismo, a incomparavel Fé que, ha 34 annos a esta parte, ha mais de uma geração, pois, nos enche a alma — o coração, o espirito, e o caracter —, nos encanta a existencia. Relativo, por sua mesma natureza, a funcções accessorias do sacerdocio, como são as inherentes á medicina, a arte medica, criteriosamente reintegrada na moral, a arte humana, o caracter encyclopedico da educação positivista, que temos naturalmente procurado satisfazer, desde a nossa bemdicta conversão religiosa, de ha 34 annos atraz, nos permitte prestar este concurso, em proporção da nossa capacidade intrinseca, está visto. Ao leitor competente caberá julgar até que ponto o prestámos nós, até que ponto assimilámos os assombrosos ensinos do Mestre dos mestres.

As deploraveis devastações do grosseiro empirismo medico, que ahi está, estribado na força bruta, qual calamitosa peste, a tripudiar á solta, a matar e a estropiar, a torto e a direito, são uma das mais dolorosas consequencias da anarchia moderna, sem contestação possivel. Oppor barreiras a essa calamidade publica, pela diffusão da salvadora e irrecusavel doutrina da moral e da razão, do bem publico e do bom senso, que é o positivismo, o incomparavel positivismo, é um dos mais sagrados deveres, pois, dos que, como nós outros, têm a indizivel ventura de ser positivistas. Tal é, com effeito, o elevado fito social desta nossa nova elaboração doutrinaria.

A regeneração positiva da medicina, a arte da saude e da molestia, racionalmente encarada como um simples aspecto, o aspecto vital, hygienico

e therapeutico, do grande problema humano, o problema religioso, moral, intellectual e pratico, nada mais é, como é natural e como se vae ver, do que a admiravel coordenação philosophica das não menos admiraveis concepções dos mais eminentes pensadores da medicina, desde Hippocrates, o fundador da hygiene positiva, até Broussais, o fundador da pathologia positiva, as duas maiores capacidades medicas. Isso basta para tornar de antemão patente, não só a importancia, como ainda a curiosidade do assumpto em que ora vamos entrar.

Scientes e conscientes disso, procurámos corresponder, tanto quanto nos foi possivel, á magnitude da nossa these, quer quanto ao methodo seguido, quer quanto á doutrina elaborada. Isso quer dizer que, seguindo escrupulosamente os preceitos da sã logica — combinámos as imagens e os signaes, para elaborar os pensamentos sob o impulso dos sentimentos; induzimos para deduzir, afim de construir; e formámos sempre a hypothese mais simples e mais sympathica, de accôrdo com o conjuncto dos dados a representar. E assim procedendo, e procedendo meticulosamente, é natural que tenhámos conseguido elaborar a nossa these com as visadas clareza, precisão e consistencia — clareza das imagens, precisão dos signaes, e consistencia dos sentimentos —, os tres caracteres da logica positiva, especulativa, activa e affectiva, a um tempo. Se o conseguimos, attingindo o nosso almejado alvo, ao leitor competente caberá julgar, repetimos. Como quer que seja, porém, aqui fica mais este grato esforço propagandista da nossa arraigada, sentida e convencida adhesão positivista.

O plano deste nosso trabalho, como é natural, resulta naturalmente da sua propria natureza, releve-se-nos a redundancia: E dahi a sua natural divisão em tres partes successivas e coordenadas — *A Medicina, A Hygiene, e A Therapeutica* — as partes componentes de um só todo — *A Medicina Positiva* — , comprehendidas entre o seu exordio — a *Advertencia* e o seu fecho — a *Conclusão*. Ora, sendo a medicina, encarada em toda a sua plenitude, um tronco de dois ramos, a hygiene, e a therapeutica, como veremos adiante, e por meudo, é natural, repetimos, que apreciemos successivamente, primeiro o tronco, e em seguida os dois ramos, e os dois ramos, na ordem natural da sua dependencia e complexidade crescentes, que é o principio universal de todo classamento positivo, como o vamos fazer.

Rio de Janeiro, 2 de Abril de 1924.

A. R. Gomes de Castro.
Rua Haddock Lobo, 403.

Nascido em Vianna (Maranhão), a 2 de Março de 1864.

A Medicina Positiva

A MEDICINA POSITIVA

Il faut s'habituer à faire rentrer la santé dans la religion, de manière à prolonger jusqu'à la médicine le vrai domaine de la morale.

L'art humain et la science humaine sont respectivement indivisibles, comme les divers aspects propres à leur commune destination, où tout se tient constamment. On ne peut plus traiter sainement ni le corps ni l'âme, par cela même que le médecin et le prêtre étudient exclusivement le physique ou le moral; sans parler du philosophe qui, pendant l'anarchie moderne, ravit au sacerdoce le domaine de l'esprit, en lui laissant celui du cœur.

.....

Nos prétendus médecins ne constituent réellement que des vétérinaires, mais plus mal élevés que ceux-ci ne le sont maintenant, du moins en France, et dès lors aussi peu capables ordinairement de guérir les animaux que les hommes.

Auguste Comte.

No conjuncto do organismo humano, ha um maravilhoso consenso: tudo ahi é solidario, tudo ahi concorre, tudo ahi consente, tudo ahi conspira.

Hippocrates.

... la santé du physique et celle du moral sont liées aussi intimement l'une à l'autre que l'âme l'est au corps. Elles émanent de la même source, se confondent ensemble, et de leur union résulte le modèle accompli de la nature humaine.

Hufeland.

La médicine systématique me parait (et je ne crois pas employer une expression trop forte) un vrai fléau du genre humain.

Le médecin le plus digne d'être consulté, est celui qui croyrait le moins á la médecine.

d'Alembert.

PRIMEIRA PARTE

A Medicina

A MEDICINA

> L'office médical, comme toutes les fonctions qui, concernant directement l'homme, ne comportent aucune scission, doit être joigné au domaine normal du sacerdoce positif. Sa séparation provisoire a graduellement produit une dégénération mentale et morale que rend urgente sa réintegration au sacerdoce. Une vénalité monstrueuse s'y combine avec une irrationelle spécialité pour faire aveuglément méconnaitre l'indivisibilité de notre nature, tant individuelle que collective.
>
> Mais le sacerdoce positif reprendra, d'après son initiation encyclopédique, cette attribution complémentaire, inséparable de son principal office, toujours relatif à l'existence humaine, envisagée sous un aspect quelconque. Néanmoins, un tel complément nécessite deux précautions speciales, afin que la dignité pontificale ne se trouve jamais alterée par des travaux matériels et barbares. Redevenues subalternes, les fonctions chirurgicales seront transférées à leurs meilleurs organes, en appartenant aux constructeurs de leurs instruments, quand l'éducation encyclopédique les aura préparés á cultiver l'aptitude résultée de leur profession. La même préparation permettra de réserver les autopsies humaines au terrible fonctionnaire institué par l'Humanité pour l'extirpation des meurtriers, dont les corps suffiront aux vrais besoins de la science regénérée.
>
> **Auguste Comte.**

A ARTE MEDICA

A medicina, a arte medica, encarada em toda a sua plenitude, é a arte que tem por duplo objecto a conservação da saude e o tratamento da molestia. E' arte, arte medica, como acertadamente dizemos, e não sciencia, sciencia medica, como erroneamente dizem, porque tem por objecto a acção, acção sobre o organismo, dominio da arte, arte organica, e não a especulação, especulação sobre o organismo, dominio da sciencia, sciencia organica. O medico, no exercicio de suas funcções, é, pois, um pratico e não um theorico, um artista e não um scientista, um clinico e não um pathologista, emfim, para o qual ha doente e não doença, como acertadamente se diz.

"Para o verdadeiro medico, diz Audiffrent, a medicina será sempre, conforme ás sãs tradicções piedosamente conservadas numa respeitavel escola, a arte de curar, arte que permanecerá tão distincta da sciencia da vida ou do homem, quanto a navegação ou a metallurgia o póde ser da astronomia ou da chimica."

Mas, como o cabal exercicio da arte da conservação da saude e do tratamento da molestia, o duplo problema pratico da medicina, suppõe necessariamente o conhecimento theorico da saude e da molestia, o medico deve ter, por consequencia, o conhecimento da physiologia e da pathologia, a sciencia da saude, e a sciencia da molestia, as immediatas bases theoricas ou scientificas da sua pratica ou arte.

E como, por outro lado, a saude e a molestia dependem necessariamente, não só do nosso duplo meio, cosmico e social, clima, raça e civilisação, como ainda da nossa delicada natureza moral, coração, espirito e caracter, o medico deve ter ainda, por conseguinte, além do conhecimento da biologia, o conhecimento da cosmologia, isto é, da mathematica, da astronomia, da physica, da chimica, e da sociologia, a sciencia do nosso duplo meio, e da moral, a sciencia da nossa delicada natureza moral; deve ter preparo encyclopedico, pois.

Mas, não só saber encyclopedico, como ainda virtude sacerdotal, pois que, sendo a medicina um sacerdocio, como se diz, só pelo sacerdocio, por consequencia, deve e póde ser dignamente exercida, mediante a sua sábia reintegração na moral, como prescreve o positivismo.

Tal é, pois, a dupla condição, o duplo prestigio, intellectual e moral, saber e virtude, saber encyclopedico, e virtude sacerdotal, repetimos, imprescindivel ao competente e digno exercicio da arte medica, funcção accessoria do serviço sacerdotal. E o quanto está isso muito longe e muito acima, digamos de passagem, do pedantesco e desmoralisado diploma academico, esse espalhafatoso rotulo de pedantismo, esse immoral e irracional monopolio profissional, que só aproveita ás mediocridades, oriundo desse monstruoso regimen academico, que secca o coração, estreita o espirito, fana a imaginação, e degrada o caracter!

A HYGIENE E A THERAPEUTICA

Do duplo problema pratico da medicina — conservação da saude, e tratamento da molestia —, encarada em toda a sua plenitude, resulta naturalmente o duplo departamento constitutivo da arte medica — a hygiene, ou arte da conservação da saude; e a therapeutica, ou arte do tratamento da molestia. A hygiene é incorporada á medicina, e ambas á moral, não só por via dessa commum incorporação moral, como ainda porque, do mesmo

modo que a therapeutica, ella visa a saude e a molestia, o duplo problema pratico da arte medica, como ainda mais porque, como natural consequencia da racional subordinação broussaisniana da pathologia, a sciencia da molestia, á physiologia, a sciencia da saude, se opera a consequente e racional subordinação comteana da therapeutica, a arte da molestia, á hygiene, a arte da saude. A hygiene, visando directamente a hygienica conservação da saude, visa indirectamente, *ipso facto*, a prophylactica preservação da molestia; e a therapeutica, visando directamente o therapeutico tratamento da molestia, visa indirectamente, *ipso facto*, o therapeutico restabelecimento da saude.

A medicina, a arte medica, a arte da saude e da molestia, na sua secular constituição definitiva, tal qual a elaborou a Humanidade, desde Hippocrates, o fundador da hygiene positiva, até Augusto Comte, o fundador da therapeutica positiva, através de Broussais, o fundador da pathologia positiva, é, pois, um tronco de dois ramos — a hygiene, e a therapeutica; a arte da conservação da saude, e a arte do tratamento da molestia. A hygiene e a therapeutica são, pois, dois ramos, dois rebentos, de um mesmo tronco, a medicina; são duas irmãs, pois, não gemeas, porém, porque a hygiene é naturalmente mais velha do que a therapeutica, é a primogenita das duas. A arte da conservação da saude, como é natural, teve que ser elaborada, com Hippocrates, antes da arte do tratamento da molestia, com Augusto Comte, com effeito, porque, ao passo que a primeira só dependia da physiologia, a sciencia da saude, como base theorica, a segunda reclamava, além disso, a pathologia, a sciencia da molestia, como base theorica. Ora, a elaboração grega, personificada em Homero, Aristoteles e Archimedes, o poeta, o pensador, e o sabio, tendo abordado convenientemente a primeira sciencia, a physiologia, não poude naturalmente fazer o mesmo com a segunda, a pathologia.

A hygiene e a therapeutica, os dois ramos da medicina, são da arte de Hippocrates, pois, o que a harmonia e a melodia, os dois principaes elementos da musica, que o rhythmo e a orchestração completam, são da arte de Mozart. A hygiene, a arte da saude, precedeu a therapeutica, a arte da molestia, na secular elaboração da arte medica, com effeito, pelo mesmo motivo porque a harmonia, a arte da coexistencia dos sons, precedeu a melodia, a arte da successão dos sons, na secular elaboração da arte musical. E tem, aliás, todo cabimento esse cotejo philosophico entre as duas artes, a medicina e a musica, a arte que cura, e a arte que encanta, porque, como é sabido, a mais affectuosa das bellas artes, a arte do som, da mais affectuosa das sensações, a audição, tem influencia, como é natural, hygienica e therapeutica, na conservação da saude, e no tra-

tamento da molestia. Quem é que não se sente encantado, arrebatado, resuscitado, por exemplo, com a magistral execução, por uma orchestra de maestros, da encantadora *A Flauta Magica* de Mozart, o maestro dos maestros, essa obra-prima do genio musical ? ! A melodiosa lyra de Orpheu domava as proprias féras, quanto mais os homens.

"A musica, diz Hufeland, não sómente é vantajosa á saude, como ainda é util á cura de varias molestias; ella tem operado curas maravilhosas. Galeno attribue a Damon, musico grego, a cura de certos moços ebrios." Chafurdado na anarchia moderna, brutalmente materialista, é que o homem anarchisado, alheio a taes encantos, ao envez de recorrer a elles, vive a se envenenar estupidamente, com as venenosas drogas, com os infecciosos pus, do grosseiro empirismo medico, cujo criterioso modo de raciocinar, criticado por Molière, o pae da comedia moderna, é o da virtude *dormitiva* do opio, porque faz dormir"!

A PROPHYLAXIA

Saude e molestia, de um lado, hygiene e therapeutica, de outro lado, são, pois, respectivamente, o duplo problema pratico da medicina, e o duplo departamento constitutivo da arte medica, encarada em toda a sua plenitude. A natural incorporação da hygiene á arte medica, e de ambas á moral, acarreta, *ipso facto,* a consequente eliminação natural da chamada prophylaxia, esse vasto e devastado campo do perigoso e oneroso charlatanismo academico. Ora, sendo incontestavelmente os cuidados hygienicos pela conservação da saude o meio natural e racional de preservação prophylactica da molestia, a hygiene, a arte da conservação da saude, é indubitavelmente a verdadeira e sã prophylaxia, a arte da preservação da molestia. A conservação hygienica da saude é o aspecto positivo do problema hygienico, ao passo que a preservação prophylactica da molestia é o seu consequente aspecto negativo, e nada mais do que isso. Hygiene e prophylaxia, encaradas á luz da moral e da razão, do bem publico e do bom senso, os seus respectivos criterios, são, pois, uma só e mesma cousa, apenas nominalmente separadas pelo especialismo dispersivo do academicismo, essa vã instrucção de palavras e de entidades, que vive a explorar a miseria publica, sem dó nem piedade.

A conservação da virtude, a saude moral, por exemplo, sendo incontestavelmente o meio natural e racional da preservação do vicio, a molestia moral; a hygiene moral, a arte da conservação da virtude, é indubitavelmente, por consequencia, a verdadeira e sã prophylaxia moral, a arte da preservação do vicio. Não aceitamos, pois, a prophylaxia physica, contentando-nos apenas com a hygiene physica, pela mesma razão, por maioria

de razão, *mutatis mutandis,* porque não aceitamos a prophylaxia moral, contentando-nos apenas com a hygiene moral. E o simile é completo, pois que saude e virtude, os dois soberanos bens leibnitzianos, são connexos, sendo a saude, a virtude do corpo, do physico, e a virtude, a saude da alma, do moral. Alma sã em corpo são, *mens sana in corpore sano,* em uma palavra, como sabiamente preceituava a veneranda antiguidade latina.

A THERAPEUTICA

Saude e molestia, de um lado, hygiene e therapeutica, de outro lado, taes são, pois, respectivamente, repetimos, o duplo problema pratico da medicina, e o duplo departamento constitutivo da arte medica, encarada em toda a sua plenitude. A hygiene é a arte que tem por objecto a conservação da saude, e a therapeutica é a arte que tem por objecto o tratamento da molestia, repetimos. O tratamento da molestia, como dizemos, e não a cura da molestia, ou o restabelescimento da saude, como dizem, é a melhor e a mais adequada definição da therapeutica, porque, ao passo que nem todas as molestias são curaveis, ha molestias incuraveis, todas as molestias são trataveis e devem sem tratadas, inclusive e especialmente as molestias incuraveis. Não daremos, pois, á medicina, o pretencioso e estreito nome de arte de curar, mas sim o criterioso e amplo qualificativo de arte de tratar. E essa observação é importante porque, ao passo que a medicina positiva trata todos os doentes, curaveis ou incuraveis, e estes com mais carinho do que aquelles, como é natural, o grosseiro empirismo medico, com as suas drogas venenosas, injectadas ou ingeridas, pouco importa, mata aquelles pela cura, e, com a sua mania do tal contagio, acostado á força bruta, persegue a estes, com os taes combates, os taes isolamentos, as taes desinfecções, as taes quarentenas, etc., etc., todo esse estupido e immoral arsenal de vexame e de oppressão, filho do egoismo e da ignorancia, os factores componentes do descomposto producto charlatanismo.

A medicina positiva, fadada a vencer, é a da persuasão e da convicção, é a da liberdade espiritual, pois que "ninguem é livre de recuzar as demonstracções que comprehendeu" como diz Augusto Comte; é a da liberdade profissional, é a do prestigio da virtude e do saber, pois que "toda arte liberal deve ser livremente exercida", como diz Hippocrates. O grosseiro empirismo medico, fadado a morrer, é o da violencia e da corrupção, é o do ou crê ou morre, isto é, do monopolio, das prisões, das multas, das denuncias, etc., etc. E crer, logo em que, santo Deus! — em charlatães mercenarios e desmoralisados, em microbios phantasticos, em molestias imaginarias, em imaginarios contagios, em drogas venenosas, em infecciosos pus, etc., etc.!

A HYGIENE

Dos seus dois problemas, saude e molestia, e dos seus dois ramos, hygiene e therapeutica, connexos entre si, os dois primeiros problema e ramo, saude e hygiene, preponderam naturalmente sobre os dois ultimos, molestia e therapeutica. E' que a molestia, o caso anormal, está naturalmente subordinada á saude, o caso normal, a sciencia da molestia, a pathologia, á sciencia da saude, a physiologia, e a arte da molestia, a therapeutica, á arte da saude, a hygiene. Dos dois ramos da medicina, das duas artes medicas, a hygiene, a arte da conservação da saude, e a therapeutica, a arte do tratamento da molestia, a mais importante, pois, em que pese ás opiniões vulgares, é a primeira, em tudo e por tudo, é a hygiene, a arte da conservação da saude. A medicina é, pois, a arte, não de curar, mas sim de conservar e de tratar.

A CIRURGIA E AS AUTOPSIAS

A cirurgia não é arte medica e sim operatoria, e tornadas subalternas, como o serão, as funções cirurgicas, na época normal, serão naturalmente transferidas a seus melhores orgãos, os constructores de seus instrumentos, quando a universal educação encyclopedica os tiver preparado a cultivar a aptidão technica proveniente de sua technica profissão. A mesma universal preparação encyclopedica permittirá reservar as autopsias humanas ao carrasco, o terrivel funccionario instituido normalmente pela Humanidade para a imprescindivel extirpação dos assassinos, cujos corpos bastarão ás verdadeiras necessidades da sciencia regenerada como a alma do dogma de uma religião, a religião da Humanidade, de que a poesia é a alma do culto, e a industria a do regimen.

A VIDA

Circumscripto assim, precisamente, o campo do duplo problema pratico da medicina, a saude e a molestia, e do duplo departamento constitutivo da arte medica, a hygiene e a therapeutica, encarada em toda a sua plenitude, seguindo a rigorosa marcha logica que nos traçámos — induzir para deduzir, afim de construir — induzir principios, deduzir consequencias, e construir concepções — demos agora as correlatas noções positivas de vida, de saude, e de molestia, para podermos abordar, com o devido cabedal, logico e scientifico, o cabal estudo dos dois ramos da medicina, a hygiene e a therapeutica, o objecto directo deste nosso consciencioso tratado. E correlatas noções positivas de vida, de saude, e de molestia, prolegomenos imprescindiveis para o consciencioso estudo da hygiene, a arte da conservação da saude, e da therapeutica, a arte do tratamento da molestia, sim,

porque sendo a saude o estado normal da vida, e a molestia o anormal, as noções de saude e de molestia suppõem, necessariamente, por consequencia, a prévia noção de vida.

Até Blainville, o ultimo dos grandes biologistas, a vida era encarada como uma luta, a luta pela vida, como ainda se diz, e luta pela vida, e luta encarniçada e permanente,não só entre a natureza viva e a natureza morta, entre o organismo vivo e o seu meio inerte, como ainda entre os proprios elementos da natureza viva, do imperio organico, os vegetaes e os animaes, os dois reinos de um só imperio. De sorte que o mundo, assim encarado, nada mais era, em summa, do que o tumultuoso theatro de uma eterna e encarniçada luta entre todos os seus elementos, mineraes, vegetaes e animaes, os tres reinos da natureza, natureza morta ou imperio inorganico, o imperio de um só reino, o reino mineral, e natureza viva ou imperio organico, o imperio de dois reinos, o reino vegetal, e o reino animal. E nessa eterna e encarniçada luta sobre o tumultuoso theatro do mundo, o peor partido, como é natural, era o da natureza viva, o da delicada natureza viva, continuamente exposta, na sua mesma delicadeza, aos demolidores embates da natureza morta, da bruta natureza morta.

E dahi a espalhafatosa theoria da selecção natural, naturalmente oriunda do egoistico meio britannico, o dos Darwin e dos Malthus, isto é, a sobrevivencia exclusiva dos organismos superiores, os mais adaptaveis ao meio, e o exterminio necessario dos organismos inferiores, os esmagados pelo meio. E nessa assim disputada selecção natural, no caso humano, emquanto que os meios de subsistencia cresciam em retardada progressão arithmetica, as populações cresciam em accelerada progressão geometrica, no pedantesco conceito de pedantes que decidem pedantescamente em sociologia, sem saber sequer arithmetica. E dessa pedantesca aberração theorica, todas as consequentes aberrações praticas do mais desenfreado e infrene egoismo — a monstruosa apologia da guerra, da peste, da miseria, da prostituição, etc.

Tal era o cego ponto de vista do mais brutal materialismo nesse sentido. E a tal ponto preponderava elle, que o proprio grande Bichat, o fundador da biologia, o maior pensador da sciencia da vida, se fazia ainda, no começo do seculo passado, o incomparavel seculo do incomparavel Augusto Comte, uma idéa radicalmente erronea sobre a vida. Eis aqui, do seu genial tratado *Recherches physiologiques sur la vie et la mort*, as suas textuaes palavras:

"On cherche dans des considérations abstraites la définition de la vie; on la trouvera, je crois, dans cet aperçu général: *la vie est l'ensemble des fonctions qui résistent à la mort.*

"Tel est, en effet, le mode d'existence des corps vivants, que tout ce qui les entoure tend à les détruire. Les corps inorganiques agissent sans cesse sur eux; eux-mêmes exercent les uns sur les autres une action continuelle; bientôt ils succombéraient s'ils n'avaient en eux un principe permanent de réaction. Ce principe est celui de la vie; inconnu dans sa nature, il ne peut être apprécié que par ses phénomènes: or, le plus général de ces phénoménes est cette alternative habituelle d'action de la part des corps extérieurs et de réaction de la part du corps vivant, alternative dont les proportions varient suivant l'âge.

"Il y a surabondance de vie dans l'enfant, parce que la réaction surpasse l'action. L'adulte voit l'équilibre s'établir entre elles, et par là même cette turgescence vitale disparaitre. La réaction du principe interne diminue chez le vieillard, l'action des corps extérieurs restant la même; alors la vie languit et s'avance insensiblement vers son terme naturel, qui arrive lorsque toute proportion cesse.

"La mesure de la vie est donc, en général, la différence que existe entre l'effort des puissances extérieures et celui de la résistance intérieure. L'excès des unes annonce sa faiblesse; la prédominance de l'autre est l'indice de sa force."

Tal é, em admiravel synthese, tão bem expressa quanto bem pensada, a concepção da vida, pelo fundador da sciencia da vida.

A partir do judicioso Blainville, ao envez de luta, a vida, judiciosamente encarada, tal qual se nos apresenta ella, na sua triplice e admiravel manifestação, vegetativa, animal e humana, é a intima e profunda harmonia, especial e geral, ao mesmo tempo, entre o organismo e o meio. Tal é o dualismo fundamental da vida, organismo e meio, organismo vivo e meio inerte, sem o qual não póde absolutamente haver vida. Acção do meio sobre o organismo, e consequente reacção do organismo sobre o meio, reacção igual e contrária a acção; tal é, em synthese, o harmonioso dueto da vida.

Em primeiro logar, a vida suppõe, com effeito, um meio geral, um vasto ambiente, dentro do qual, á semelhança de um limbo protector, o organismo vive, e vive como que modelado por elle, pois que, como é sabido, o organismo é, salvo a espontaneidade vital, o producto do meio. Composto de uma mistura de ar e de agua, o duplo fluido universal, a dupla camada fluida terrestre, a atmospherica e a oceanica — vapor de agua dissolvido na grande massa de ar, para os seres vivos atmosphericos; e particulas de ar esparsas na grande massa d'agua, para os seres vivos aquaticos —; tal é a contextura physica desse meio geral, desse vasto ambiente, desse limbo protector. E em segundo logar, a vida consiste, com effeito, fundamentalmente, por toda parte, em uma troca continua de materiaes entre o organismo e o meio, em absorpção e exhalação — absorpção de materiaes do meio pelo organismo, e exhalação de productos do organismo para o meio —, cessada a qual troca mutua, a vida tambem cessa,

ipso facto, e como que por encanto. E da natureza, morta ou viva, desses materiaes absorvidos resulta consequentemente a natureza, vegetal ou animal, do ser vivo absorvente.

Tal é, em summa, a intima e profunda harmonia, especial e geral, ao mesmo tempo, entre o organismo e o meio, que caracteriza a vida, judiciosamente encarada, o harmonioso dueto vital, tal qual se nos apresenta elle, na sua triplice e admiravel manifestação, vegetativa, animal e humana. Da harmonia geral, instituida pelo vasto ambiente fluido, atmospherico ou acquoso, resulta a consequente decomposição geral dos seres vivos, em atmosphericos e aquaticos. E da harmonia especial, estabelecida pela troca continua de materiaes, de natureza morta ou viva, resulta a consequente decomposição especial dos seres vivos, em vegetaes e animaes. E a tal ponto é intima e profunda essa dupla harmonia, especial e geral, a um tempo, entre o organismo e o meio, o harmonioso dueto vital, que caracteriza a vida, que o meio é, a um tempo, o alimento, o estimulante, e o regulador do organismo. E' alimento, como fonte dos materiaes da renovação organica; é estimulante, como séde das impressões da sensibilidade vital; e é regulador, como freio das mutações da natureza viva.

Tal é a luminosa concepção positiva da vida, criteriosamente instituida segundo a lei mãe da sã logica, isto é, como a hypothese mais simples e mais sympathica que comporta o conjuncto dos dados a representar.

VIDA ORGANICA OU DE NUTRIÇÃO, E VIDA ANIMAL OU DE RELAÇÃO

Por isso mesmo que a vida consiste fundamentalmente, por toda parte, em uma troca continua de materiaes entre o organismo e o meio, como vimos, ella se divide naturalmente em organica ou de nutrição e animal ou de relação, conforme a natureza, morta ou viva, desses materiaes de troca. A vida organica ou de nutrição, base da vida animal ou de relação, a unica de que goza o reino vegetal, consiste nesse unico phenomeno de troca continua de materiaes, que renova continuamente o organismo. E a vida animal ou de relação, coroamento da vida organica ou de nutrição, peculiar ao reino animal, consiste no triplice phenomeno da sensibilidade, da contractilidade, e da innervação, que estabelece as relações, passivas e activas, do animal com o meio, preliminarmente oriunda da natureza viva dos materiaes da nutrição animal.

Dessa dualidade de vida, organica ou de nutrição, e animal ou de relação, resulta consequentemente a dualidade de estructura, vegetal e animal. E d'ahi a admiravel concepção dos tecidos fundamentaes, cellular, nervoso e muscular. O tecido cellular, unico universal, constitue a

séde propria da vida vegetativa; ao passo que a vida animal reside no tecido nervoso e no tecido muscular.

Tal é a dupla e connexa concepção, estatica e dynamica, anatomica e physiologica, devida ao grande Bichat, o fundador da biologia, a sciencia da vida. "Então o pensamento geral da biologia fica completo, diz magistralmente o Mestre, de modo a tornar possivel, por toda parte, uma sufficiente harmonia entre a apreciação estatica e a apreciação dynamica, afim de passar convenientemente da funcção ao orgão, ou do orgão á funcção".

Essas duas vidas, organica ou de nutrição, e animal ou de relação, são respectivamente regidas, cada uma de per si, por tres grandes leis naturaes, simples factos geraes, relações invariaveis que ligam phenomenos entre si, o que ha de constante no meio daquillo que varia. No seu admiravel conjuncto, ellas explicam sempre, quer as funcções continuas da vida de nutrição, quer as funcções intermittentes da vida de relação.

A primeira lei da vegetalidade, base necessaria de todos os estudos vitaes, sem exceptuar o caso humano, o caso moral, é a lei de nutrição, que consiste na renovação material a que, de imprescindivel necessidade, está constantemente sujeito todo ente vivo, vegetal ou animal. A segunda é a lei do desenvolvimento e declinio, terminando na morte, o resultado constante da vida, sem ser a sua consequencia necessaria. E a terceira é a lei da reproducção, que compensa a destruição do individuo pela conservação da especie.

Essas tres leis formam uma perfeita progressão, isto é, são em numero de tres, e estabelecem evolução, successão, satisfazendo assim aos tres caracteres logicos da progressão, clareza, precisão e consistencia — clareza da successão, precisão do numero, e consistencia da evolução. Embora distinctas, a segunda depende da primeira, pois que sem renovação não póde haver desenvolvimento, e a terceira depende da segunda, pois que sem morte não deve haver reproducção. A da renovação é a fundamental, e a da reproducção é a principal. A renovação consiste no jogo entre a absorpção e a exhalação, absorpção de materiaes, e exhalação de productos. Desse jogo dependem as tres phases principaes da vida, crescimento, estacionamento e declinio, conforme prepondera a absorpção sobre a exhalação, se contrabalançam ambas, ou prepondera a exhalação sobre a absorpção.

A principal propriedade do conjuncto dos seres vivos, atmosphericos e aquaticos, vegetaes e animaes, consiste na aptidão intrinseca de cada um delles para reproduzir seu semelhante, como elle proprio proveio sempre de uma origem analoga. Não só o imperio organico, o imperio

dos dois reinos, vegetal e animal, dimana jamais do imperio inorganico, o imperio de um só reino, o mineral, como ainda, dentro do proprio imperio organico, vegetal e animal, uma especie qualquer póde jamais resultar de outra, nem superior, nem inferior, salvo as variações muito limitadas que, provenientes dos seus raros cruzamentos, cada uma dellas comporta. Entre a natureza viva e a natureza morta, e mesmo entre as diversas especies da natureza viva, ha um abysmo intransponivel, pois, confirmando assim a impossibilidade radical de toda synthese puramente objectiva, mundana, e a necessidade fundamental de uma synthese essencialmente subjectiva, humana. Os phenomenos os mais nobres estão, por toda parte, subordinados aos mais grosseiros, sim, mas delles não resultam absolutamente. Os phenomenos são irreductiveis, pois, na sua successão hierarchica, e como a hierarchia dos seres, ou pelo menos das existencias, coincide com a dos phenomenos, e como ainda a hierarchia das sciencias e a das artes, que tambem naturalmente coincidem, resultam consequentemente da dos phenomenos, segue-se de tudo isso que seres, existencias, phenomenos, sciencias e artes, embora dependentes entre si, são absolutamente irreductiveis.

A primeira lei de animalidade, a da intermittencia, consiste na necessidade de alternativa de exercicio e de repouso peculiar a toda vida de relação, sem exceptuar os nossos mais nobres attributos, os attributos moraes. Essa intermittencia caracteristica das funcções animaes liga-se naturalmente á bella observação de Bichat sobre a symetria constante dos orgãos correspondentes, podendo cada metade ser activa quando a outra permanece passiva, o que concilia a continuidade vital com a intermittencia funccional. A segunda, a do habito, proclama a tendencia de toda funcção intermittente a se tornar habitual, isto é, a se reproduzir espontaneamente, quando sufficientemente exercida, após a cessação do primeiro impulso primitivo. Esta lei do habito encontra seu complemento natural na lei da imitação, que verdadeiramente não se distingue della. A aptidão de imitar a outrem resulta, com effeito, segundo a profunda reflexão de Cabanis, da aptidão de cada um a imitar a si mesmo; pelo menos em toda especie dotada de sympathia, que tende a identificar tudo. E a terceira, a do exercicio, consiste no aperfeiçoamento, estatico e dynamico, anatomico e physiologico, inherente a toda vida animal ou de relação. O exercicio continuo desenvolve as suas funcções e os seus orgãos, ao passo que o desuso prolongado os atrophia. E dahi a patente irracionalidade da assimilação do organismo á machina, como é vulgar, pois que, emquanto que a machina se gasta por uso, e se conserva por desuso, o organismo, ao contrario, se conserva por uso, e se gasta por desuso.

Do mesmo modo que quanto ás tres leis da vegetalidade — a da nutrição, a do desenvolvimento e declinio, e a da reproducção —, as tres leis da animalidade — a da intermittencia, a do habito, e a do exercicio — formam uma verdadeira progressão, isto é, são ternaria, evolutiva e successiva, a um tempo. Si bem que distinctas, a segunda depende da primeira, e a terceira depende da segunda, pois que não póde haver habito onde não ha intermittencia, nem aperfeiçoamento onde não ha habito. A da intermittencia é a fundamental, e a do exercicio é a principal.

Da criteriosa combinação da principal lei da vegetalidade, a lei da reproducção, com a principal lei da animalidade, a lei do exercicio, resulta uma setima lei vital, a grande lei da hereditariedade, que merece uma apreciação scientifica distincta, embora seja um resultado logico daquella combinação. Toda funcção ou estructura animal sendo perfectivel até certo gráo, com effeito, a aptidão de todo ente vivo a reproduzir seu semelhante, poderá, pois, fixar na especie as modificações profundas sobrevindas no individuo. É dahi o aperfeiçoamento hereditario, limitado mas continuo, estatico e sobretudo dynamico, anatomico e sobretudo physiologico, de cada raça qualquer, e sobretudo da nossa, a mais eminente, complexa e modificavel de todas, por meio de regenerações successivas.

Tal é a concepção positiva da vida, em summa, não como a luta entre a natureza viva e a natureza morta, como o conjuncto das funcções que resistem á morte, mas sim como a intima e profunda harmonia, especial e geral, ao mesmo tempo, entre o organismo e o meio. Nesse harmonioso dueto entre o organismo e o meio, que é a vida, o meio é o scenario, o organismo é o actor, e a vida é a scena. O meio é o alimento, o estimulante, e o regulador do organismo, e o organismo, salvo a espontaneidade vital, é o producto do meio. E a tal ponto a vida, a scena, é a harmonia entre ambos, organismo e meio, actor e scenario, que não só ella é mais perfeita quanto mais perfeita é essa harmonia, quanto mais completa é a adaptação do organismo ao meio, como ainda as proprias funcções e os proprios orgãos, nada mais são do que os actos e os mechanismos prepostos a manter essa mesma harmonia. Não ha funcção sem orgão, e a funcção, que faz o orgão, nada mais é, com effeito, do que o exercicio de uma necessidade vital, oriunda da natureza harmonica das relações entre o organismo e o meio. Mergulhado no seu meio, ares, aguas, e logares, clima, em summa, o organismo ahi vive, isto é, ahi nasce, ahi se desenvolve, ahi declina, ahi morre, e até ahi revive, quando digno disso, como que modelado por elle, affeiçoado á sua imagem e semelhança.

A SAUDE E A MOLESTIA

Dessa concepção positiva da vida, resultam consequentemente a da saude e a da molestia, os seus dois estados, normal ou physiologico, e anormal ou pathologico. Até Broussais, o fundador da pathologia positiva, o descobridor do principio da modificabilidade, se admittia uma erronea distincção absoluta entre a molestia e a saude, do mesmo modo que até Blainville, o ultimo dos grandes biologistas, se admittia um erroneo antagonismo absoluto entre a vida e a morte. A molestia, ao envez de uma simples alteração da saude, era tida como uma entidade morbida á parte: e a vida, ao envez de uma harmonia entre o organismo e o meio, era encarada como o conjuncto das funcções que risistem á morte.

Nas suas admiraveis *Propositions de Médecine,* "o unico homem de genio de que a medicina possa realmente se honrar desde Hippocrates", como o chama Augusto Comte, estabelece estas eternas e admiraveis proposições, que o immortalizaram para sempre:

"La santé suppose l'exercice régulier des fonctions: la maladie résulte de leur irrégularité; la mort, de leur cessation."

☆

"Les fonctions sont irregulières lorsqu'une ou plusieurs d'entre elles s'exercent avec trop ou trop peu d'énergie."

☆

"L'énergie d'une fonction est excessive lorsqu'elle précipite, suspend, ou dénature les autres, de manière qu'un ou plusieurs des organes qui sont chargés de la fonction exagérée et de celles qu'elle a troublées, soient ménacés de destruction."

☆

"L'énergie d'une fonction est languissante, lorsqu'un ou plusieurs des organes qui en sont chargés ne jouissent pas du degré de vitalité nécessaire pour bien exécuter la fonction."

Eis ahi, pois, as verdadeiras e cabaes noções de saude, de molestia, e de morte, os tres estados successivos da vida, o normal ou physiologico, o anormal ou pathologico, e o final ou necrologico. A saude, por mais precaria que seja, é o exercicio regular das funcções vitaes: a molestia, por menos grave que seja, é o seu exercicio irregular; e a morte, por mais

tranquilla que seja, é a cessação desse exercicio. Entre saude e molestia ha, pois, uma simples differença de gráo ou de intensidade, de regularidade ou de irregularidade, e não essa distincção absoluta que se admittia antes de Broussais, o immortal fundador da pathologia positiva.

A saude, do mesmo modo que a virtude, os dois soberanos bens, taes quaes respectivamente rezultam das magistraes concepções de Broussais, o fundador da pathologia positiva, e de Aristoteles, o principe dos pensadores, é, pois, um meio termo entre dois vicios oppostos, um por excesso, e outro por deficiencia. Exercicio regular de funcções vitaes, estado normal da vida, a saude é, com effeito, o meio termo entre o exercicio irregular por excesso e o por deficiencia, estados anormaes da vida, molestia excitante, de um lado, e molestia deprimente, de outro lado. "Saude não se apura", pois, como diz o bom senso vulgar. O estado de razão, por exemplo, o exercicio regular das faculdades intellectuaes, é o meio termo entre a loucura, o exercicio irregular por excesso, e o idiotismo, o exercicio irregular por deficiencia.

A UNIDADE PATHOLOGICA

A primeira importante consequencia a tirar dahi, dessa identidade fundamental entre saude e molestia, que só differem, como em qualquer outro caso de modificabilidade, quanto á intensidade dos phenomenos, cujo arranjo persiste inalteravel, é a da unidade da molestia. Isto é, por isso mesmo que só ha "saude" e não "saudes", só ha, por consequencia, "molestia" e não "molestias". Commum exercicio de funcções vitaes, regular, de um lado, e irregular, de outro lado, e nada mais do que isso, como deixámos dito. Quer são, quer doente, se vive, cada qual como póde, ha vida, normal ou anormal, physiologica ou pathologica, ha exercicio de funcções vitaes, regular ou irregular. E se vive, quer são, quer doente, e sobretudo doente, absolutamente não escurraçado, como pretende em vão o grosseirão do grosseiro empirismo medico, mas sim affectuosamente acolhido no mais intimo recesso da consoladora communhão humana, acariciado pelos solicitos carinhos dos que nos são caros, pois que "nem sequer foi digno de nascer, diz Metastasio, quem suppõe que nasceu só para si". Cessado esse exercicio, sim, a vida, a harmonia entre o organismo e o meio, tambem cessa, *ipso facto*, como que por encanto, se é que póde haver encanto em cessar de viver, e sobrevem a morte, o termo natural da vida, o que ha de irrevogavel na vida. E sobrevem a morte, não a miseravel morte do escurraçado, mas sim a suave morte do affectuosamente acolhido, que passa então a reviver na grata e indelevel lem-

brança dos corações amigos, pois que "por aferro á vida, diz Juvenal, não se deve esquecer as razões que ha para viver".

Eis aqui, no doce idioma patrio, as magistraes palavras do Mestre, sobre tão interessante assumpto:

"Por uma contradicção decisiva, a linguagem indica, por toda parte, a irracionalidade geral das concepções pathologicas. Embora a molestia seja universalmente definida por contraste com a saude, a primeira palavra torna-se geralmente plural, emquanto que a segunda fica sempre singular. Isso significa que as pretensas molestias, classicamente distinctas, se reduzem essencialmente a simples symptomas.

"Não póde, no fundo, existir senão uma unica molestia, consistindo em não passar bem. Ora, pois que a saude reside na unidade, a molestia resulta sempre de uma alteração da unidade, por excesso ou por falta de uma das funcções em harmonia. A desordem póde provir do exterior ou do interior, quando os limites normaes de variação se acham ultrapassados, em um sentido qualquer, pela acção prolongada, quer do meio, quer do organismo. A' medida que a especie torna-se mais eminente e mais civilizada, é sobretudo o segundo caso que prevalece."

Só ha pois, molestia e não molestias, do mesmo modo que só ha saude e não saudes. E a molestia só póde variar do mesmo modo que a saude tambem varia, isto é, por gráo e não por natureza, havendo molestia mais ou menos grave, como ha saude mais ou menos perfeita. Os symptomas, sim, é que têm plural, é que variam de natureza, e variam de natureza, conforme a natureza, a idade, os costumes, as opiniões, etc., do individuo. Dada a ruptura da unidade acarretando a molestia, como a corda arrebenta sempre pelo lado mais fraco, a molestia tambem arrebenta pelo lado mais fraco do organismo, e se manifesta pelo symptoma. Assim é que, se é o cerebro então o ponto fraco, ahi vem a crise cerebral, se são os pulmões, ahi vem a affecção pulmonar, se é o estomago, ahi vem a perturbação gastrica, etc.

"As doenças não constituem realmente senão uma só: um desarranjo geral do organismo, com diversas manifestações locaes que se chamam enfermidades.

"Si se transgride uma ou muitas das leis que nos governam, dá-se origem a uma doença, cuja intensidade é proporcionada ao numero das leis infringidas. Quando se tem uma dyspepsia, um ataque de rheumatismo ou pleurisia, é sempre uma alteração do estado regular do organismo, sob differentes denominações; pois que, no primeiro caso, o estomago, no segundo, as articulações, e no terceiro, a pleura, manifestam apenas os symptomas proeminentes.

"Em todos os casos de doença, temos uma serie regular de symptomas, e damos depois, ao que predomina, um nome especial, apropriado ao orgão onde

tem logar essa manifestação dominante. E' a esse mesmo orgão que attribuimos a perturbação, emquanto que na realidade elle não é senão a maior victima dessa perturbação.

"Si se acceita este tão sensato principio de que todas as doenças se reduzem a uma só, a perturbação geral do organismo, simplifica-se então a questão medica. Em logar de medicos especialistas, cada qual mais trapalhão, de muitos systemas de medicina, cada qual mais atrapalhado, toda a medicação racional se reduzirá a um tratamento unico, de uma racionalidade a toda prova, accessivel a qualquer pessoa instruida — o de seguir á risca as leis naturaes que regem a vida, dando de mão ás perniciosas drogas.

"Os medicos especialistas laboram n'um grande erro: atacam uma manifestação parcial, quando é todo o organismo que soffre. "Para a simples inflammação do dedo do pé, diz Abernethy, não tem cabimento um tratamento local, mas sim geral, pois que é todo o organismo que soffre". "A unidade da doença, com a variedade dos symptomas, diz Richardson, é a grande conquista da medicina moderna".

"Si se fatiga um orgão mais do que outro, ou se um orgão é mais fraco do que outro, é sobre o orgão fatigado ou fraco que se manifestará especialmente o soffrimento, como é natural, logo que houver a molestia, isto é, o desarranjo geral do organismo. A razão porque a dyspepsia é tão commum na nossa época, por exemplo, é porque é o pobre do estomago que é o orgão sobrecarregado pelo abuso da alimentação.

"Os pulmões tambem são frequentemente atacados porque, enfraquecidos com a respiração de um ar viciado, elles são o ponto fraco por onde se manifesta a desordem geral. Quando o organismo está desordenado, os orgãos os mais fracos são os que naturalmente primeiro e mais soffrem.

"Ha uma só doença — a perturbação do organismo —, e ha, por conseguinte, um só tratamento racional a dispensar a essa só doença — o cuidado a dispensar a esse organismo perturbado.

"Os symptomas não são senão as manifestações do estado anormal do conjuncto do organismo."

Ahi temos o que, a esse respeito, diz Allinson, o experimentado clinico inglez.

A UNIDADE THERAPEUTICA

Estabelecida assim a unidade da molestia, que consiste em não passar bem, como consequencia da unidade da saude, que consiste em passar bem, fica consequentemente estabelecida a unidade de tratamento, o tratamento essencialmente hygienico, exterior e interior, material, physico e moral, como passamos a ver, de proximo em proximo, de consequencia em consequencia, de deducção em deducção, cada qual mais rigorosa.

Ora, desde que a molestia, o estado anormal, fica consequentemente subordinada á saude, o estado normal, a sciencia da molestia, a pathologia, fica consequentemente subordinada á sciencia da saude, a physiologia, e a arte da molestia, a therapeutica, fica consequentemente subordinada á arte da saude, a hygiene. E d'ahi o facto da therapeutica positiva supprimir todos os especificos ou drogas, por um lado, e os substituir abundantemente pelos alimentos, por outro lado, como veremos por meudo, em occasião opportuna.

A MODALIDADE PATHOLOGICA

A segunda importante consequencia a tirar da concepção positiva da molestia, como consistindo no exercicio irregular das funcções vitaes, é a das duas modalidades pathologicas, excitante e deprimente, conforme essa irregularidade provém da demasia ou da deficiencia de energia de exercicio dessas funcções vitaes, como bem o descrimina Broussais, na sua admiravel proposição de medicina, a LXVIII, da *Section Deuxième — Pathologie,* citada acima. E' essa a primeira e a mais importante distincção a fazer nos casos pathologicos, que são tanto mais graves e mais frequentes quanto mais o organismo é mais complexo e mais eminente.

Dessas duas modalidades pathologicas, excitante e deprimente, a segunda, como é natural, é mais grave do que a primeira, pois que, nas doenças, como nos outeiros, "é melhor de descer que de subir". Nas molestias cerebraes, as mais delicadas, por exemplo, dada essa tão pungente fatalidade, é preferivel a loucura, a demasiada actividade do cerebro, ao idiotismo, a esmagadora passividade desse apparelho, pois que, como se diz, dos males o menor. A loucura é muitas vezes curavel, e o idiotismo é em regra incuravel, pois que é mais facil acalmar uma exaltação do que levantar uma depressão. D. Quichote, por exemplo, a louca personagem da obra-prima de Cervantes, "o melhor tratado da loucura até hoje escripto", no dizer do Mestre, morreu no seu readquirido estado de razão, ao passo que Sancho, a personagem idiota, ao contrario, morreu no seu chronico estado de incuravel idiotismo.

O PRINCIPIO DA MODIFICABILIDADE

Generalizando o principio pathologico de Broussais, o da identidade fundamental entre a molestia e a saude, que só differem em questão de gráo, Augusto Comte instituio o principio universal da modificabilidade, o 3º da philosophia primeira — "As modificações quaesquer da ordem universal limitam-se sempre á intensidade dos phenomenos, cujo arranjo persiste inalteravel".

Isso quer dizer que as variações quaesquer que se podem dar na ordem natural, sem exceptuar as excepcionaes, qualificadas de perturbações na existencia inorganica, de molestias quanto aos seres vivos, e de revoluções em relação á vida collectiva, nada têm de arbitrarias, estão sujeitas a invariaveis leis naturaes. Por toda parte, os dois casos, os normaes e os anormaes, só differem em questão de gráo, de intensidade, quanto ao caso estatico, e de velocidade, quanto ao dynamico.

Assim é, por exemplo, que a tempestade, a loucura, e a guerra, os casos anormaes, são regidas pelas mesmas leis naturaes que a calmaria, a razão, e a paz, os casos normaes. As mais disparatadas phantasias subjectivas do maior dos loucos, por exemplo, estão fatalmente subordinadas aos mais regulares materiaes objectivos do maior dos ajuizados, em que peze a estes. Na meditação, inductiva e deductiva, desses materiaes communs, é que, de um lado, se raciocina segundo a sã logica, isto é, se faz a hypothese mais simples e mais sympathica que esses materiaes comportam, e, de outro lado, se raciocina infringindo a sã logica, quer dizer, complicando as hypotheses. E outro tanto diremos da propria expressão, mimica, oral e escripta, cujos elementos, gestos, palavras e lettras, são communs ao ajuizado e ao louco, este nada inventa, coordenando apenas desatinadamente os seus discursos, ao passo que aquelle coordena assisadamente os seus.

AS CONSEQUENCIAS

Isso posto, estabelecidas assim essas premissas, essas inducções, com todo o rigor do methodo, tiremos agora as suas consequencias, as suas deducções, para elaborarmos por fim as respectivas construcções, com o mesmo rigor do methodo, e segundo a rigorosa marcha logica do entendimento — induzir para deduzir, afim de construir. Ora, si vida é harmonia, harmonia entre organismo e meio, si saude é regularidade, regularidade de exercicio de funcções vitaes, e si molestia é irregularidade, irregularidade de exercicio de funcções vitaes, é obvio que o unico e natural meio de gozar saude é viver vida harmonica, vida regular, e que o unico e natural meio de soffrer molestia é, ao contrario, viver vida desharmonica, vida irregular. E o que é vida harmonica, vida regular, que proporciona saude, e o que é vida desharmonica, vida irregular, que acarreta molestia, são felizmente dessas cousas a respeito das quaes não ha duas opiniões sequer, ha uma só e unica opinião. Em uma palavra, viver regularmente é viver moralmente, e viver irregularmente, é viver immoralmente. A medicina deve ser, pois, reintegrada sociocraticamente na moral, á moda theocratica, repetimos.

Mas, uma vez assentado isso, essas sãs e irrecusaveis noções de vida, de saude, e de molestia, chega até a metter dó esse grosseiro embuste, do grosseiro empirismo medico, de querer arvorar, "pro domo sua", febre amarella, por exemplo, em molestia, mosquito, em transmissor de febre amarella, e microbiotico charlatão mata-mosquito, em benemerito extirpador de febre amarella. E chega até a metter dó, sim, por multiplos e variados motivos, cada qual mais concludente, mais esmagador. Em primeiro logar, chega até a ser asnatico, com perdão da palavra, o pretender resolver a delicada questão medica, que é um dos delicados aspectos do transcendente problema religioso, o grande problema humano, e isso numa quadra de anarchia como a nossa, de guerra, de prostituição, e de miseria, a trindade maldita, por meio e meio irrisorio de matança de mosquito! E em segundo logar, ainda com perdão da palavra, não o deixa de ser, embora em gráo menor, o querer arvorar febre, seja qual fôr, que nome lhe dêm, amarella, encarnada, azul, etc., etc., simples symptoma, mero indicio e symptoma providencial, em molestia, perturbação organica e molestia mortal.

E o proprio mosquito, no fundo, é symptoma, é indicio, não o deixa de ser, e symptoma, e indicio, bem se sabe de que — de desleixo, de immundicie, de falta de hygiene, de pantanos, etc. Isto posto, o meio racional de extirpar esse mosquito, esse symptoma, esse indicio, é extirpar esse desleixo, essa immundicie, essa falta de hygiene, esses pantanos, etc. De sorte que até ahi são os Pereira Passos, os saneadores das cidades, e não os charlatães mata-mosquitos, os verdadeiros benemeritos.

O perfeito simile entre saude e virtude, os dois soberanos bens — saude, virtude do physico; virtude, saude do moral —, como dissemos, acarreta consequentemente o simile perfeito entre molestia e vicio, os dois soberanos males — molestia, vicio do physico; e vicio, molestia do moral —, como dizemos. Isso posto, e prolongando o curioso cotejo philosophico, ha um consequente simile entre symptoma e delicto — symptoma, delicto da molestia; e delicto, symptoma do vicio. Querer tratar a molestia ou restaurar a saude combatendo o symptoma é tão estravagante, pois, como querer tratar o vicio ou restaurar a virtude combatendo o delicto. A molestia, que é a consequencia da perturbação do physico, se trata, como é natural, normalisando esse physico; e o vicio, que é a consequencia da perturbação do moral, se trata, como é natural, normalisando esse moral.

O symptoma, seja de que doença fôr, é um simples alarme, repetimos. De sorte que querer combater essa enfermidade qualquer combatendo o seu symptoma, o seu alarme, é tão insensato, ou que melhor nome tenha, como querer combater um incendio, por exemplo, combatendo o seu alarme, isto

é, o signal que delle deu o aviso, o amigavel aviso. Eis ahi, posta a questão em pratos limpos, posta em postas, reduzida á sua expressão mais simples, pelo rigor da logica positiva, a logica do puro bom senso, a que se reduz, desmascarada afinal, em proveito do bem publico, revoltantemente explorado, essa mystificação, essa farça, esse embuste de febre amarella, de mosquito, e de charlatão mata-mosquito, estirpador de febre amarella, etc., etc.

Não, e mil vezes não! Saude suppõe moralidade, e moralidade suppõe religiosidade. Sem moral não ha saude, e sem religião não ha moral. Para resolver o delicado problema sanitario, simples aspecto do magno problema religioso, repetimos, é preciso resolver, pois, o magno problema religioso, é preciso matar, pois, não mosquito, está visto, mas a irreligiosidade, isto é, a anarchia, a guerra, a prostituição, e a miseria, os malditos flagellos promotores da maldita molestia, cada qual mais barbara — a peste, a syphilis, a tuberculose, a variola, o cancer, a lepra, etc., de que os symptomas, febris ou outros, são os simples alarmes. E' preciso amor, ordem e progresso — o amor por principio, e a ordem por base; o progresso por fim. Mas sobretudo amor, o soberano bem, a lei do dever, da felicidade, e da saude: amor, que procura a ordem e impelle ao progresso; amor, que a nenhum amado amar perdôa; amor, que faz que se ame a quem nos ama e que se não odeie a quem nos odeia; amor, elixir de longa-vida, e pedra philosopal; amor, quintessencia das essencias; amor, que é a vida, em summa.

☆

Amor é vida; é ter constantemente
Alma, sentidos, coração — abertos
Ao grande, ao bello; é ser capaz d'extremos,
D'altas virtudes, té capaz de crimes!
Compr'hender o infinito, a immensidade,
E a natureza e Deos; gostar dos campos,
D'aves, flores, murmurios solitarios;
Buscar tristeza, a soledade, o ermo,
E ter o coração em riso e festa;
E á branda festa, ao riso da nossa alma,
Fontes de pranto intercalar sem custo.
Conhecer o prazer e a desventura
No mesmo tempo, e ser no mesmo ponto

O ditoso, o miserrimo dos entes:
Isso é amor, e desse amor se morre!

☆

Amar, e não saber, não ter coragem
Para dizer que é amor que em nós sentimos;
Temer qu'olhos profanos nos devassem
O templo, onde a melhor porção da vida
Se concentra; onde avaros recatamos
Essa fonte de amor, esses thesouros
Inesgotaveis, d'illusões floridas;
Sentir, sem que se veja, a quem se adora,
Compr'hender, sem lhe ouvir, seus pensamentos,
Seguil-a, sem poder fitar seus olhos,
Amal-a, sem ouzar dizer que amamos,
E, temendo roçar os seus vestidos,
Arder por afogal-a em mil abraços:
Isso é amor, e desse amor se morre!

☆

Sim! isso é amor, e amor cantado por quem tinha amor, amorosamente cantado pela amorosa lyra do amoroso poeta que teve a ventura de ser do numero dos venturosos, dos eleitos, dos vasos de eleição...

que sentem no peito
Cantar-lhe das lyras a lyra melhor...

Isso é amor, sim! e desse amor se vive, nesse amor se morre, e desse amor se revive: se vive para outrem, e se revive em outrem, por outrem; e se morre objectivamente, para se reviver subjectivamente; se morre no passageiro presente, para se reviver no eterno futuro, na eterna posteridade; e se revive na grata e inolvidavel lembrança do bem que se fez pelo amor que se teve!

RESUMO

Instituidas assim as noções positivas de vida, de saude, e de molestia, a harmonia entre o organismo e o meio, o exercicio regular das funcções

vitaes, e o seu exercicio irregular, noções essas correlatas entre si, biologica, physiologica e pathologica, estamos assim seguramente apparelhados para abordarmos, com amplo cabedal, logico e scientifico, com inteiro conhecimento de causa, e sem mais preambulo, o cabal estudo, directo e immediato, da medicina positiva, o importante e curioso assumpto deste nosso opportuno tratado, de grata propaganda doutrinaria da incomparavel Fé que nos alenta a alma — o coração, o espirito, e o caracter — que nos encanta a existencia, repetimos.

Já definimos, no nosso introito, a medicina, encarada em toda a sua plenitude, como sendo a arte que tem por duplo objecto a conservação da saude e o tratamento da molestia, donde a sua consequente divisão em hygiene, a arte da conservação da saude, e therapeutica, a arte do tratamento da molestia. A esses dois ramos da arte medica, a hygiene e a therapeutica, a arte da saude, e a arte da molestia, correspondem respectivamente, como bases theoricas, os dois ramos da sciencia biologica, a physiologia e a pathologia, a sciencia da saude, e a sciencia da molestia, as immediatas e elementares bases theoricas daquelles dois successivos dominios praticos da arte medica, a hygiene e a therapeutica. Nessa rigorosa correspondencia philosophica, theorica e pratica, abstracta e concreta, scientifica e technica, entre os dois ramos da arte medica e da sciencia medica, a pathologia se subordina á physiologia, e a therapeutica se subordina á hygiene, pois que, como vimos, a molestia, o estado anormal da vida, se subordina á saude, o seu estado normal. E d'ahi o plano systematico deste nosso meticuloso trabalho, onde naturalmente trataremos, seguindo a rigorosa marcha logica do entendimento, primeiro da hygiene, para tratarmos depois da therapeutica, na ordem natural da sua classificação natural, segundo a generalidade crescente ou decrescente, tanto subjectiva como objectiva, consoante a XV lei de philosophia primeira, que universalmente rege todo classamento positivo.

SEGUNDA PARTE

A Hygiene

A HYGIENE

En effet, les maladies résultant d'une altération de l'unité, tandis que l'unité repose essenciellement sur la sympathie, il est rigouresement démontré que le meilleur moyen de se bien porter consiste à développer la bienveillance. La gaieté, la sécurité que procure l'habitude de *vivre au grand jour,* chez ceux qui *vivent pour autrui,* garantit autant leur santé que leur bonheur; par contraste à belle remarque de Hufeland sur la faible longévité des comédiens, et généralement de quiconque est souvent forcé de dissimuler.

.....

Vivre pour autrui; voilà la loi du devoir, du bonheur, et de la santé.

Auguste Comte.

Le repos de l'esprit, la gaieté, le contentement, sont la base, non-seulement du bonheur, mais encore de la santé et de la longévité.

Hufeland.

... les biens les plus précieux de la vie, la santé, la vertu, et le bonheur, ne s'obtiennent que par la pratique de la morale.

Cabanis.

A DIVISÃO DA HYGIENE

Já definimos a hygiene como a arte da conservação da saude, a saude como o estado normal da vida, e a vida como a harmonia entre o organismo e o meio. A saude, o estado normal da vida, depende, pois, do organismo e do meio, da sua harmonia; e a hygiene, a arte da conservação da saude, depende tambem, por consequencia, do organismo e do meio, da sua harmonia. E d'ahi a divisão natural da hygiene, em hygiene do meio, ou material, e hygiene do organismo, ou vital, como as duas faces naturaes, distinctas embora connexas, do problema hygienico, o problema da arte

da conservação da saude. Tal é o plano racional, pois, do nosso estudo da hygiene, onde naturalmente apreciaremos, primeiro a hygiene do meio, ou material, para apreciarmos depois a hygiene do organismo, ou vital, pois que o organismo depende do meio, e o meio independe do organismo.

A HYGIENE DO MEIO, OU MATERIAL

O meio, — o alimento, o estimulante, e o regulador do organismo — consta essencialmente de ares, aguas e logares, os tres elementos dos climas, incomparavelmente apreciados pelo grande Hippocrates, o fundador da apreciação dos climas e da hygiene, no seu inegualado *Tratado sobre os ares, as aguas, e os logares*. Na nossa qualidade de seres vivos atmospherico, o ar, o ar atmospherico, em cuja massa vivemos mergulhados, é o nosso meio geral, o nosso ambiente circumvolvente, o nosso limbo protector. A hygiene desse meio, isto é, a sua pureza, pela sua mesma importancia, é como que o problema capital da hygiene, pois, a arte da conservação da saude.

DOS ARES

O ar atmospherico é uma mistura, em porções deseguaes, de azoto, de oxigenio, de vapor d'agua, e de acido carbonico, o por vezes turbulento quarteto atmospherico. D'esses quatro gazes, o oxigenio, o "ar vital", é o que fórma a parte respiravel da atmosphera, é o que purifica, não só na respiração pulmonar, como na cutanea, o sangue venoso, tornado assim arterial, no tão interessante quão importante jogo do phenomeno da circulação sanguinea, cuja theoria é a immortal gloria do celebre Harvey. O acido carbonico, por seu lado, é o mais improprio á respiração, é o que mais vicia o ar, é o que mais prejudica a vida animal ou de relação. E o vapor d'agua, por sua vez, é o que dá á atmosphera a dóse de humidade necessaria e imprescindivel á vida atmospherica. Purificar a atmosphera, do acido carbonico, e a impregnar de gaz oxigenico; tal é, pois, a summula da hygiene do ar.

A nocividade do ar provém sobretudo do acido carbonico animalmente expirado, de mistura com um grande acervo de materias animaes, provenientes das agglomerações dos homens e dos seus auxiliares animaes. "O ar inspirado, diz Hufeland, póde servir quatro vezes, quando muito, e o homem converte então esse admiravel instrumento de conservação da saude em um veneno mortal".

Não diremos, está mais do que visto, esta clamorosa heresia sociologica de J. J. Rousseau, o sociologo heretico: — "O homem é, de todos

os animaes, o que é o menos feito para viver em sociedade. Seu halito é mortal para os seus irmãos". Não diremos tal herezia, repetimos, mas dizemos, sim, que o homem, o mais sociavel dos animaes sociaes, o mais feito para viver em sociedade, por consequencia, é o que mais precisa, como é natural, não só de hygiene, como de tudo o mais, de moral, de educação, de arte, de sciencia, etc., etc., sem deixar por isso de ser o mais sociavel dos animaes, repetimos.

Como "mundo pequeno" que é, o homem é, de todos os seres vivos, o ser vivo cuja vida está naturalmente na maior dependencia do mundo, o mundo grande. E já vimos que a vida é a harmonia entre o organismo e o meio. Para manter a vida, a vida em toda a sua integridade, que é a vida sã, que é a saude, a preciosa saude, para a conservação da saude, da preciosa saude, que é o problema hygienico, é preciso zelar, pois, por essa harmonia, por esse harmonioso dueto, entre o organismo e o meio, organismo vivo, e meio inerte. Os phenomenos os mais nobres estão, por toda parte, subordinados aos mais grosseiros. Dos tres reinos da natureza, mineral, vegetal e animal, os reinos de dois imperios, o inorganico e o organico, o vegetal repousa sobre o mineral, e o animal sobre o vegetal e o mineral. O mineral é, pois, o mais independente, ao mesmo tempo que o mais grosseiro dos seres; e o animal é, pois, o mais dependente, ao mesmo passo que o mais nobre. A escala da dignidade coincide, pois, com a da dependencia, ao revéz do que pensa, nos seus desvarios estultos, o estulto espirito revolucionario.

Em troca do oxigenio, o ar puro, inspirado do ar atmospherico, os pulmões e as pelles dos animaes expiram nelle o acido carbonico, o ar impuro. A respiração animal vicia continuamente o ar atmospherico, pois, que assim requer uma hygiene tambem continua, por consequencia. Em troca do acido carbonico, o ar impuro, absorvido do ar atmospherico, as folhas dos vegetaes, ao contrario dos pulmões e das pelles dos animaes, exhalam nelle o oxigenio, o ar puro. A respiração vegetal purifica continuamente o ar atmospherico, pois, ao contrario da respiração animal, que o vicia continuamente tambem. A arborisação, a pittoresca arborisação, os chamados pulmões dos centros populosos, a par do asseio geral, em tudo e por tudo; tal é, pois, reunindo o util ao agradavel, um dos mais fecundos recursos da hygiene dos ares, base da das aguas, e da dos logares.

DAS AGUAS

A hygiene das aguas, que succede a dos ares, e precede a dos logares, é de uma relevancia não menos capital. A agua, "o liquido universal", como a designa o Mestre, é como que a alma da hygiene, que sem ella che-

garia até a ser uma utopia, isto é, um ideal inaccessivel. Em compensação, attestando que o que é necessario existe, como observa Robertson, ella constitue, por si só, as tres quartas partes da superficie total do planeta humano, que assim parece mais planeta ichthyophago do que humano, isto é, mais feito para peixes do que para homens, como diz o Mestre. Desde a atmosphera, onde ella figura em fórma de vapor, como vimos, até o nosso organismo, onde ella figura em fórma de elemento e de alimento, como veremos, a agua é o liquido dos liquidos, é o liquido universal, em summa, repetimos. A sua composição oxigenica, de protoxido de hydrogenio (H 2 O), de composto, e composto typo, prototypo de oxigenio, o ar vital, como que lhe dá consequentemente essa preciosa aptidão vital que lhe é peculiar, e donde resulta o seu valor hygienico, na manutenção da vida, na conservação da saude.

"A influencia que a agua exerce, tanto sobre a natureza inorganica, como sobre os corpos organizados, diz Fischer, não póde escapar ao observador o menos attento". Ella é, de par com o ar, o seu emulo fluido, o vehiculo universal, isto é, o meio de transmissão de tudo quanto é transmissivel, no mundo, na vida, na sociedade, e no homem. A sua hygiene é, pois, de uma relevancia a toda prova.

A agua, o vapor d'agua, é o elemento, do quarteto atmospherico, que tece a trama da téla atmospherica, em que o sol, o astro rei, o centro planetario, esse maravilhoso pintor, com seus raios de brilhante, pinta primorosamente as suas primorosas maravilhas, os maravilhosos meteoros, os arco-iris, as auroras, os crepusculos, os relampagos, os trovões, os raios, as franjas de ouro, etc. as deslumbrantes decorações celestes, que tanto embellezam o meio, o scenario, o scenario da scena, da scena da vida. E' ella ainda que se desfaz caprichosamente em perolas de orvalho...

Las perlas que la aurora llora
Sobre la espuma del mar...

para "hablar nosotros como hablaba Calderón, el insigne poeta castellano de la hermosura de la mujer, la hermosura de las hermosuras", caramba!

DOS LOGARES

A hygiene dos logares, sobreposta á dos ares e a das aguas, vem completar a hygiene do meio, ou material. E' por demais sabido o quanto a salubridade das localidades, os "habitat", influe poderosamente na conservação da saude, o relevante problema da arte hygienica. Mais complexa, como é natural, do que a hygiene dos ares e a das aguas, a dos logares, que

nos são mais intimos, que são os nossos "habitat", por sua mesma natureza, apresenta diversos aspectos, cada qual mais importante — o da latitude, o da altitude, o da orientação, o da estação, o do terreno, o da população, e o da habitação —, todos elles admiravelmente bem apreciados pelo incomparavel Hippocrates, o fundador da hygiene positiva, o instituidor da apreciação dos climas.

Para ver a influencia do aspecto da latitude, basta considerar que a differenciação das raças, branca, amarella e negra, é oriunda della. As côres dos homens são, pois, como que o reflexo dos céos. Os climas provêm das latitudes, e as raças dimanam dos climas. A influencia do aspecto da altitude é da mesma natureza, com simples differença de gráo. A do da orientação se assemelha á do da estação, cuja influencia é patente. Hippocrates equipara interessantemente, com effeito, as quatro orientações, norte, léste, sul e oeste, ás quatro estações, primavera, verão, outomno e inverno, respectivamente. A do do terreno é fóra de duvida. A do da população já ficou patente na do do viciamento do ar pela agglomeração dos homens e dos animaes. E a do da habitação é como que o coroamento de todas ellas.

RESUMO

A conservação da saude está assim, successivamente, ligada á salubridade, do clima, da elevação, da exposição, da estação, do solo, da localidade, e do domicilio. Clima ameno, elevação aprazivel, boa exposição, bella estação, sólo secco, localidade asseiada, e domicilio confortavel; taes são as sete condições principaes da hygiene dos logares.

Eis ahi a summula da hygiene do meio, ou material. Por isso mesmo que o meio — o alimento, o estimulante, e o regulador do organismo, o scenario da vida, o elemento material concertante do harmonioso dueto da vida — consta essencialmente de ares, aguas e logares, os elementos hippocraticos dos climas, os tres primeiros dos quatro elementos aristotelicos, ar, agua, terra e fogo, dividimos naturalmente a hygiene do meio ou material, em hygiene dos ares, hygiene das aguas, e hygiene dos logares, cuja apreciação successiva, embora summaria, vimos de fazer.

O resumo dessa apreciação é que, sob o ponto de vista material, o ideal da vida, da conservação da vida normal, a saude, que é o problema da arte hygienica, um dos ramos da arte medica, encarada em toda a sua plenitude, consiste nesta trilogia hygienica — ares puros, aguas esplendidas, e logares saudaveis. E que o progresso, graças aos infatigaveis e e seculares esforços da providencia humana, que tende a transformar, cada vez mais, a Terra num paraiso, o paraiso terrestre, e a vida num encanto,

o encanto vital, tende, de mais em mais, a nos approximar desse ideal, a transformal-o numa grata realidade, é fóra de toda duvida. Interposta entre o mundo e o Homem, a Humanidade, aperfeiçoando a ambos, pelas maravilhas da industria e da moral, as artes de ambos, tende a transformar, cada vez mais, o mundo, num paraiso de delicias, e o Homem, num anjo de bondade. E felizes e bemaventurados dos que estão certos dessa grata e inconcussa verdade! O Homem é cada vez mais religioso, eis a lei mãe do progresso moral; e a Terra é cada vez mais encantadora, eis a lei mãe do progresso material.

A HYGIENE DO MEIO SOCIAL

Mas, no caso humano, o meio não é apenas material, pois que é ainda social, e social sob tres aspectos, domestico, civico e universal, inherentes ás tres especies, Familia, Patria e Humanidade, de associações humanas. Ao meio material, aerio, aquoso e local, graças á Humanidade, que se interpõe providencialmente entre o mundo e o homem, se superpõe, pois, o meio social, domestico, civico e universal. De sorte que a vida que, por toda parte, é a harmonia entre o organismo e o meio, para o homem é a harmonia entre o organismo e o seu duplo meio, material e social. E, para vêr o quanto essa harmonia em relação ao meio social, oriunda da fraternidade universal, interessa á conservação da saude, basta considerar a fatal explosão das malditas epidemias, as mais extravagantes, após a maldita guerra, de que é, aliás, digno cortejo.

Quer em relação á especie, quer em relação ao individuo, cuja evolução reproduz a da especie, a sociabilidade é a principio domestica, depois civica, e em seguida universal, conforme a natureza peculiar a cada um dos tres instinctos sympathicos, apego, veneração e bondade. Dos tres attributos, sentimento, actividade e intelligencia, da alma, é o primeiro que institue a associação domestica, é o segundo que institue a associação civica, e é o terceiro que institue a associação universal. Nós pertencemos, pois, á Familia pelo coração, á Patria pelo caracter, e á Humanidade pelo espirito. E como a harmonia entre o organismo e o meio, que define a vida, interessa á conservação da saude, que é o estado normal da vida, que é a vida normal, o homem, o ser vivo que vive no duplo meio, material e social, que delle é o producto, deve ser, pois, a um tempo, honesto, intelligente e corajoso, para poder instituir associações normaes, domestica, civica e universal. E é isso que constitue a hygiene do meio social, domestico, civico e universal, que deve completar a hygiene do meio material, aerio, aquoso e local, como condição imprescindivel á conservação da saude, o impor-

tante objecto da hygiene, que assim fica cabalmente apreciada, no seu todo e nas suas partes.

A HYGIENE DO ORGANISMO, OU VITAL

Apreciada assim a hygiene do meio, ou material, o scenario, o scenario da scena, da scena da vida, e a do meio social, apreciemos agora a hygiene do organismo, ou vital, o actor, o actor da scena, da scena da vida. Por isso mesmo que o organismo, o organismo humano, de que estamos tratando, se divide em corpo, ou physico, e alma, ou moral, a hygiene do organismo, ou vital, se divide, *ipso facto,* em hygiene do corpo, ou physica, e hygiene da alma, ou moral. Tal vae ser, pois, o plano natural desta nossa apreciação da hygiene do organismo, ou vital, na qual faremos a methodica apreciação successiva, primeiro da hygiene do corpo, ou physica, e em seguida da hygiene da alma, ou moral.

DO CORPO, OU PHYSICA

O corpo, o pedestal do cerebro, é a séde da dupla vida, organica ou de nutrição, e animal ou de relação, ou ainda, vegetativa e animal. D'ahi a natural divisão da hygiene do corpo, ou physica, em hygiene vegetativa e hygiene animal, cuja encadeiada apreciação successiva vamos fazer.

VEGETATIVA

A vida vegetativa sendo regida, como vimos, por tres grandes leis naturaes, a da nutrição, a do desenvolvimento e declinio, e a da reproducção, a hygiene vegetativa, por sua vez, tem que apresentar necessariamente esses tres successivos e coordenados aspectos naturaes, isto é, o da hygiene da nutrição, o da hygiene do desenvolvimento e declinio, e o da hygiene da reproducção. Façamos a methodica apreciação, pois, desses tres successivos e coordenados aspectos naturaes. Mas, como a natureza não dá saltos, como diz Leibnitz, e sobretudo a natureza humana, a mais dependente de todas, como accrescentamos nós, por nossa vez, entre a hygiene do meio, ou material, e a hygiene do organismo, ou vital, ha como que uma transição natural, sem solução de continuidade, que é constituida pela hygiene exterior ou geral do corpo.

EXTERIOR

Essa hygiene exterior ou geral do corpo começa pela do vestuario e acaba na das partes mais reconditas e delicadas do organismo. Tudo isso implica necessariamente com a conservação da saude, que requer o mais

irreprehensivel asseio, em tudo e por tudo. Foi o pudor, o delicado pudor, que instituiu o vestuario; e foi o gosto, o artistico gosto, que o transformou, dessa rustica e pundonorosa tanga primitiva, nesta artistica e elegante "toilette" moderna. Falta de asseio, e de irreprehensivel asseio, no vestuario, chega até a ser um sacrilegio, pois que tendo sido o vestuario, uma das mais bellas instituições humanas, instituido pelo pudor, uma das mais bellas conquistas moraes, e sendo falta de asseio falta de pudor, o instituidor do estuario, vestuario sem asseio, infringe o pudor, é um sacrilegio, pois, repetimos. O asseio, no vestuario, como em tudo o mais, não é, pois, uma simples questão de hygiene, de arte medica, pois que é ainda, e sobretudo, uma questão de moral, visto que a purificação physica constitue necessariamente o primeiro gráo da disciplina individual. A medicina, a arte da conservação da saude e do tratamento da molestia, arte hygienica e arte therapeutica, faz parte, pois, da moral, a arte da educação, arte do aperfeiçoamento da natureza humana, como era considerada na primitiva theocracia, e como o será na definitiva sociocracia.

O corpo, de que o vestuario é o pundonoroso e artistico involucro, requer uma esmerada hygiene diaria. O asseio da pelle é um dos mais importantes meios de conservação da saude, pois que a pelle é o orgão por excellencia da depuração do corpo. Sem cessar, e a cada instante, ella evapora, por meio de milhões de vasos minusculos, immensa trama porosa, e sem nos darmos conta disso, uma massa enorme de productos, que devem ser expurgados da economia, sob pena de pena. Nada menos de tres banhos diarios, de agua, de ar, e de sol, a devem asseiar e tonificar escrupulosamente. O rosto, que é o espelho da alma, que reflecte as suas impressões, deve ter, pelo seu asseio, o brilho crystallino de uma alma nobre. Como espelho da alma que é, repetimos, e por isso mesmo que o é, elle é a delicada superficie periferica de impressão de nada menos de quatro sentidos, da metade dos nossos sentidos, pois, accrescentamos — a gustação, a olfacção, a audição, e a visão —, entre os quaes, os dois mais nobres, os dois artisticos, a visão, da arte da fórma ou arte plastica, pintada, esculpida e construida, e a audição, o da arte do som ou arte musical. E d'ahi toda a sua nobreza, e dessa sua nobreza, os meticulosos cuidados hygienicos que reclama, pois que *noblesse oblige*.

A hygiene dos intestinos, que são o nosso ponto fraco, que são os esgotos das nossas maiores impurezas, as materias fecaes, e onde se reflecte especialmente, qual thermometro de rigorosa precisão, todo e qualquer estado morbido, como esmiuçaremos adeante, nada cede, naturalmente, em importancia á do involucro cutaneo. A via da nossa mais delicada excreção, como é natural, requer um asseio irreprehensivel.

A hygiene vegetativa, como vimos, comprehende a hygiene da nutrição, a hygiene do desenvolvimento e declinio, e a hygiene da reproducção, que vamos apreciar successivamente, embora de modo geral, de accôrdo com o cunho philosophico deste nosso tratado.

DA NUTRIÇÃO

A hygiene da nutrição é de uma importancia fundamental na conservação da saude, pois que a vida, como deixámos dito, consiste fundamentalmente, por toda parte, nessa troca mutua de materiaes entre o organismo e o meio, absorpção, de um lado, e exhalação, de outro lado, que constituem a nutrição. Ella é de triplice natureza, gazoza, liquida e solida, sendo a mais imprescindivel a primeira, porque sem ar não se póde viver mais de cinco minutos, depois a segunda, porque sem agua se póde viver até uns cinco dias, e, afinal, a terceira, porque sem alimentação propriamente dita se póde viver dez ou mais dias. Ar puro, sobretudo no dormitorio, onde passamos a terça parte do nosso tempo, agua potavel, e alimentos sãos; eis ahi, pois, fundamentaes condições hygienicas. O ar e a agua foram merecidamente chamados por Hufeland: "presentes do céo, que se póde, com razão chamar os amigos e os espiritos protectores de toda existencia". A renovação completa do organismo, devida á nutrição, de que a sobriedade é a alma, se faz normalmente de tres em tres mezes, o que basta, por si só, para mostrar a importancia capital dessa nutrição, da sua hygiene, na manutenção da vida, na conservação da saude, o estado normal da vida.

DO DESENVOLVIMENTO E DECLINIO

A hygiene do desenvolvimento e declinio, que se segue a da nutrição, motor desse desenvolvimento e declinio, se pauta naturalmente pela marcha delle. A vida, "a corrida para a morte", como a qualifica Dante, o maior dos poetas, que correu, não para a morte, mas sim para a immortalidade, póde ser considerada, cóm effeito, como uma corrida de tres fazes: crescimento, estacionamento e declinio, tendo para ponto de partida o berço, e de chegada o tumulo, esses dois marcos da vida, do caminho da vida, "del camin de nôstra vita", para fallar a linguagem musical do poeta, o divino Dante, do poema divino, *A Divina Comedia*. Mocidade, madureza e velhice; taes são essas tres fazes da vida. A hygiene da velhice, como é natural, é mais delicada e deve ser mais escrupulosa do que a da mocidade e a da madureza. O velho sem asseio é insupportavel, pois que a exhalação sendo então maior do que a absorpção, a hygiene deve ser consequentemente mais cuidada. "A velhice, diz Shakespeare, é um ladrão insidioso". In-

sidiosa e nada insinuante, ella nos rouba muito, pouco a pouco — mocidade, encantos, illusões, etc. — e, com tudo isso, que é um mundo de delicias, o suave perfume de tudo isso, que é a essencia dessas delicias; sem embargo de que a velhice, a placida e saudosa velhice, tenha os seus attractivos, os seus placidos e saudosos attractivos, que lhe têm grangeado tantos elogios, digamos sempre e com grato conhecimento de causa, o atilado conhecimento do "saber de experiencias feito".

DA REPRODUCÇÃO

E a hygiene da reproducção é a mais melindrosa de toda a hygiene vegetativa, pois que a reproducção, como vimos, é a principal propriedade do conjuncto dos seres vivos, vegetaes e animaes. Todo o cuidado é pouco, pois, em relação ás melindrosas relações sexuaes dos dois sexos, essas rosas entre espinhos. A economia do fluido estimulante, o fluido masculino, por um lado, é de tal importancia na conservação da saude, na arte hygienica, que até já houve quem o chamasse "a gotta do cerebro", pelo seu incomparavel poder tonificante de todo o organismo, por reabsorpção, e especialmente do seu centro nervoso, o seu magnifico coroamento, a sua bella estátua. "De todas as causas proprias a encurtar a vida, diz Hufeland, eu não conheço nenhuma cuja acção seja mais destruidora, e que reuna em si, no mais alto gráo, as propriedade anti-vitaes, do que o desperdicio das forças geratrizes; póde-se considerar esses desperdicio como a quinta-essencia de tudo o que póde abreviar a vida" E as molestias venereas, as asquerosas e devastadoras molestias venereas, por outro lado, são um dos mais crueis flagellos dos nossos desgraçados tempos de interregno religioso, a fonte unica e exclusiva de todos os males que nos affligem. "Que triste sorte, diz Hufeland ainda, a da época onde a syphilis foi conhecida pela primeira vez, e começou a se propagar; e que triste impressão compunge o espirito do philantropo, que contempla melancolico as devastações e os progressos deste flagello!"

A HYGIENE ANIMAL

Apreciada assim a hygiene vegetativa, sob os seus tres aspectos, nutrição, desenvolvimento e declinio, e reproducção, correlatos ás tres grandes leis naturaes da vida organica ou de nutrição, apreciemos agora a hygiene animal, sob os seus tres aspectos, intermittencia, habito e exercicio, correlatos ás tres grandes leis naturaes da vida animal ou de relação.

DA INTERMITTENCIA

A hygiene da intermittencia consiste nos cuidados a ter, em pról da conservação da saude, o problema da arte hygienica, com a regularisação dessa alternativa de exercicio e de repouso que caracterisa a vida animal, contraposta a essa continuidade de exercicio que caracteriza a vida vegetativa. O demasiado exercicio superexcita, e o repouso demasiado enerva. A imagem da vida animal regular, da regularidade da vida animal, póde ser definida por um pendulo, cujas pequenas oscillações são essa alternativa caracteristica de exercicio e de repouso, e cujo isochronismo regulador é esse imprescindivel equilibrio entre o exercicio e o repouso. Entre a vigilia e o somno, essas duas ancoras da vida, por exemplo, para haver saude, deve haver uma perfeita regularidade chronometrica, como que imposta pelo proprio movimento diurno da esphera celeste sobre as nossas proprias cabeças, essa gigantesca e maravilhosa pendula universal. Sete horas de somno, e dezesete horas de vigilia; e dessas dezesete horas de vigilia, sete de trabalho, outras sete para descanço e cultivo, e tres para as refeições. "Tirae aos homens o somno e a esperança, diz um grande pensador, e vós os fareis as mais desgraçadas das creaturas".

O' somno! O' deus noctivago!
Doce influencia amiga!
Genio que a Grecia antiga
Chamava de Morpheu.
Ouve!... E se minhas supplicas
Em breve realizares...
Voto nos teus altares
Minha lyra de Orpheu!

DO HABITO

A hygiene do habito tem a sua importancia no proprio facto de que o habito, como se diz, é uma segunda natureza. E dahi o dever de se adquirir habitos regulares, para se adquirir, *ipso facto*, uma natureza outrosim regular, que proporciona a saude. "A negligencia dos costumes, diz Duclos, avilta aquelles mesmos que ella não deshonra, e se torna cada vez mais perigosa para a sociedade". Habito regular e constante, em tudo e por tudo; eis ahi, pois, uma das condições de uma saude tambem regular e constante. Andar com o prumo na mão, para não perder a linha, e com o

relogio na algibeira, para não perder a hora, como se diz, aprumando tudo, e tudo fazendo a tempo e á hora; tal é, pois, o methodo de vida o mais adequado a uma vida sã. "A submissão, diz o Mestre, é a base do aperfeiçoamento, primeiro physico, depois intellectual, emfim e sobretudo moral." Horas para tudo, para trabalhar, para repouzar, para passeiar, para estudar, para meditar, para orar, para comer, para deitar, para dormir, para levantar, etc. E toda a questão é começar, e começar no proposito de perseverar, está dito. "O começo, diz Platão, é metade do todo". E o todo, dizemos nós, pelo nosso lado, é o todo das partes.

DO EXERCICIO

E a hygiene do exercicio tira o seu valor da circumstancia de que o exercicio, como vimos, desenvolve a funcção e o orgão. O organismo, irracionalmente equiparado a uma machina, se conserva por uso, e se gasta por desuso, emquanto que a machina, pelo contrario, se gasta por uso, e se conserva por desuso, como já ficou dito.

Conservemos o nosso organismo, pois, pelo seu uso, pelo seu ponderado uso, é claro. Uso, ponderado uso, da sensibilidade, da contractilidade, e da innervação, os tres attributos da animalidade, da vida de relação ou animal, que a intermittencia caracteriza. Uso, ponderado uso, das gratas sensações, visuaes e auditivas sobretudo, as sensações artisticas; das saudaveis contracções, locomotoras e braçaes sobretudo, as contracções graciosas; e das doces impressões, moraes e mentaes sobretudo, as impressões confortadoras. "O homem, diz Hufeland, deve exercer, em uma mesma proporção, suas forças physicas e moraes, afim de preencher a missão que lhe foi dada, e, aliás, a manutenção desse equilibrio é quasi que indispensavel á duração da vida". Dos exercicios moraes, a affeição e o pensamento, os mais doces; e dos exercicios physicos, o vôo e a natação, os mais saudaveis. A affeição é a razão do coração, que a razão desconhece, no dizer de Bossuet. E o pensamento é a affeição da razão, que o coração presente, no dizer do discipulo de Bossuet. O vôo é a natação atmospherica, e a natação é o vôo aquatico; d'onde a exactidão da sua perfeita paridade.

DA HEREDITARIEDADE

A hygiene da hereditariedade, que é o fecho de abobada de toda a hygiene animal, é de uma relevancia "hors ligne". Ella consiste essencialmente em regulamentar o tão delicado problema da procreação humana, pela instituição religiosa do casamento casto, de modo a deixar essa procrea-

cão reservada aos casaes bem constituidos, sem privar os demais das vantagens moraes do casamento, "a mais perfeita das amisades, embellesada por uma incomparavel posse mutua", vantagens do aperfeiçoamento mutuo dos dois sexos.

A HYGIENE DA ALMA, OU MORAL

A hygiene da alma, ou moral, que vamos abordar agora, após termos abordado, na sua ordem natural, a hygiene do corpo, ou physica, é como que o remate, a cupula, desse grandioso edificio que é a hygiene, a fecunda arte da conservação da saude. A alma, na sua accepção positiva ou scientifica, filha da sua accepção ficticia ou theologica, é o conjuncto das funcções superiores do cerebro; e o cerebro, pelo seu lado, é a dupla placenta permanente entre o homem e a Humanidade. O coração, o espirito, e o caracter; eis as tres partes principaes em que a alma, o conjuncto das funcções superiores do cerebro, se divide. O coração é o seu motor, o espirito o seu farol, e o caracter a sua alavanca. E d'ahi, por consequencia, a divisão natural da hygiene da alma, ou moral, em tres partes correspondentes — hygiene do coração, ou affectiva; hygiene do espirito, ou especulativa; e hygiene do caracter, ou activa —, que constitue o plano racional desta ultima e principal parte da hygiene, deste seu final e magnifico remate.

Da hygiene do coração, resultam a ternura e a pureza, a cavalheiresca ternura e a delicada pureza. Da do espirito, resulta o bom senso, o criterioso bom senso. E da do caracter, resulta a energia, a destemida energia. E das tres, resulta o homem honesto, intelligente e corajoso, o homem perfeito.

A ternura é uma qualidade essencialmente feminina, a energia masculina, e o bom senso commum aos dois sexos. A Mulher sem ternura, e o homem sem energia, são dois monstros humanos. Ternura, pureza e energia; escala moral, pois, do aperfeiçoamento moral da Mulher. Energia, ternura e pureza; escala moral, pois, do aperfeiçoamento moral do homem. O que caracteriza a Mulher é o coração, e o que caracteriza o homem é o caracter. O sexo feminino é o bello sexo affectivo, e o sexo masculino é o masculo sexo activo. A Mulher, a mais linda das flores, em questão de hygiene, deve ser tambem a mais perfumosa das flores. E' especialmente a ella que se refere Santa Thereza de Jesus, a Virgem Seraphica, quando diz que a falta de asseio é uma cousa horrivel! A Mulher sem asseio, sem asseio! sem o aroma do mais irreprehensivel asseio, é uma flor sem perfume, ou peor ainda, um dos aleijões, e dos peores aleijões, d'esta natureza cheia de caprichosos aleijões.

E' que o perfume denuncia o espirito,
Que sob as fórmas feminis palpita...
Pois como a salamandra em chammas vive,
Entre perfumes a mulher habita.

DO CORAÇÃO

A hygiene do coração, o motor da alma, e prodigioso motor, comprehende a pureza e a ternura, a disciplina do egoismo, e a expansão do altruismo, a purificação da personalidade, e o enternecimento da sociabilidade, pois que o coração, a nossa pedra de toque, se compõe de egoismo e de altruismo. Subordinar o egoismo ao altruismo, a personalidade á sociabilidade, pondo a pureza sob a guarda da ternura; eis ahi, em uma palavra, o aspecto moral, o principal aspecto do problema religioso, o grande problema humano, positivamente encarado. Mas como o egoismo é mais energico do que o altruismo, d'ahi tambem a difficuldade, a séria difficuldade, desse grande problema humano, o problema religioso.

O egoismo, o energico egoismo, o nosso verdadeiro peccado original, se compõe de nada menos de sete instinctos — inclinações, no estado activo; e sentimentos, no estado passivo: — instincto nutritivo, sexual, materno, destruidor, constructor, orgulho e vaidade.

D'esses sete aguilhões, o nutritivo é o mais energico, o sexual é o mais perturbador, e a vaidade é o mais vão, é o mais bem qualificado, pois. E' o tal sexual, o desalmado sexual, esse fogoso e desatinado motor da mais cega e arrebatada das paixões, a luxuria, a deleitosa e empolgante luxuria, "lo bruto del deseo", no dizer de Calderón, é cerebralmente tão perturbador que chega a ser, sem o menor exaggero, nada menos do que uma verdadeira superfetação cerebral. Vencer a gula e a luxuria, esses dois capitaes peccados mortaes; tal é, pois, o nó da difficuldade da hygiene do coração, ou affectiva, a hygiene das hygienes. E a gula primeiro do que a luxuria, não só porque a gula é impubere e a luxuria é pubere, como ainda porque "vencendo a gula, se vence mais facilmente a luxuria", como diz *A Imitação de Christo*, esse incomparavel quadro da natureza humana, genialmente traçado por Thomaz de Kempis, o maior dos mysticos.

A disciplina do instincto nutrictivo se opera, não só pela sobriedade, esse elixir de longa vida, como ainda pelo vegetarismo, esse regimen humano. O quanto a sobriedade é a hygiene nutritiva por excellencia, nos é cabalmente attestado por Cornaro, o milagre da resurreição dietetica, o autor do *Tratado da Sobriedade*. A alimentação carnivora "esteve", como dizemos nós, e não "está", como inadvertidamente diz o Mestre, ligada neces-

sariamente á nossa primazia cerebral, no conjuncto da animalidade. E esteve sim, e não está, repetimos, porque foi, em grande parte, graças a ella, ao seu poder tonificante, que o cerebro humano adquirio essa mesma primazia, que, uma vez assim adquirida pelo individuo, se fixou hereditariamente na especie, de modo a poder hoje, transcorridos tantos seculos, ser felizmente dispensada, por principio de bem entendida humanidade, essa deshumana alimentação carnivora, como é a nobre aspiração das almas nobres. Isso posto, na phase preparatoria da evolução humana, dadas as contingencias humanas, a nutrição carnivora representou, em relação á nossa robustez organica, o mesmo papel que a theologia, quanto ao advento da razão abstracta, e que a guerra, quanto ao surto da actividade material, isto é, representou um papel preparatorio e provisorio, a um tempo. E se nos é grato dar com essa simples inadvertencia do venerando Mestre, sem a menor quebra da profunda e grata veneração que lhe devemos, é obvio, ao mesmo venerando Mestre, aos seus incomparaveis ensinos, o devemos nós, sem esquecer, de resto, que essa inadvertencia, essa méra inadvertencia, se reduz, afinal, como vimos, a um simples tempo de verbo, um "esteve" ao envez de um "está", não esqueçamos de o dizer, e sobretudo quando estamos tratando de disciplina moral.

Nem será mesmo temerario dizer que a propria nutrição antropophaga teve, nessa primazia da especie humana sobre as outras especies animaes, o seu imprescindivel papel tonificante, a tal ponto as dolorosas fatalidades, exteriores e interiores, pesaram sobre o homem, no começo da sua laboriosa évolução. E acompanhando de perto, *pari passu*, a marcha ascendente dessa laboriosa evolução, se acompanha, ao mesmo tempo, a dessa nutrição, de modo a ver que, descendo a escala biologica, animal e vegetal, o homem tendeu sempre naturalmente, e cada vez mais, da alimentação animal para a vegetal, da carnivora para a vegetariana. Na successão natural dos povos caçadores, pastores e agricultores, com effeito, os primeiros foram, no fundo, naturalmente carnivoros, se alimentavam com os productos da caça, homens, carnivoros e herbivoros, os segundos, si bem que ainda, no fundo, naturalmente carnivoros, o foram menos, se alimentavam com os productos da pastagem, herbivoros e ruminantes, e os terceiros foram, no fundo, naturalmente vegetarianos, se alimentavam com os productos agricolas, os vegetaes. De sorte que, na nutrição, como em tudo o mais, acompanhando attentamente a filiação historica, que é o methodo peculiar á philosophia da historia, se apanha nitidamente o sentido do verdadeiro progresso, isto é, do aperfeiçoamento, e aperfeiçoamento completo, material, physico, intellectual e moral. Sob qualquer ponto de vista que se a encare, a Humanidade é, pois, um bello prolongamento da animalidade.

A disciplina do instincto sexual, esse difficil e delicado problema moral, deve ser, mais do que qualquer outra, mais positiva do que negativa, mais directa do que indirecta, isto é, mais devida á expansão da ternura do que á repressão da luxuria. "Uma ternura profunda, diz o Mestre, constitue sempre o melhor preservativo contra a libertinagem". A pretendida fatalidade sexual, apreciada á luz da moral e da razão, não passa de uma dessas grosseiras aberrações, em que o grosseiro materialismo academico é useiro e viseiro. Uma vida activa, acariciada pelas doces affeições do lar, esse carinhoso ninho dos amores desinteressados, basta, com effeito, para proteger a sociedade contra as brutaes perturbações do mais perturbador dos instinctos egoistas. Não se trata, aliás, de extinguir, mas sim de disciplinar, as paixões humanas, as paixões inherentes á natureza humana. Um homem sem paixões, com effeito, é uma machina sem motor, uma obra de arte sem arte, uma arvore sem fructo, um homem, em summa, "che visser senza infamia e senza lodo", no dizer de Dante. "Que diviendrait la société, diz Duclos, si on la privait de ses ressorts, si l'on en retranchait les passions?" Paixões nobres, está visto, paixões do bello, do verdadeiro, e do bom, que illuminam e que acarretam, *ipso facto*, o horror das paixões grosseiras, do feio, do falso e do máo, que cegam.

O altruismo, o nobre altruismo, a nossa redempção final, se compõe apenas de tres nobres pendores, apêgo, veneração e bondade, tantos quantas as especies distinctas de relações humanas, para com os eguaes, para com os superiores e para com os inferiores, para com o presente, para com o passado, e para com o futuro, que taes pendores proporcionam, pois que a vida, e sobretudo humana, é a harmonia entre o organismo e o meio. Desses tres nobres pendores, o primeiro é o mais energico, o segundo o mais decisivo, e o terceiro o mais nobre. O apêgo institue a união, a veneração a unidade, e a bondade a continuidade, os tres possantes elos da concordia humana. Do apego depende especialmente o amor, da veneração a ordem, e da bondade o progresso, as tres potentes condições da sociabilidade humana. Dos tres aspectos da sociabilidade humana, domestico, civico e universal, o apego institue o primeiro, a veneração o segundo, e a bondade o terceiro. Das tres associações humanas, Familia, Patria e Humanidade, pois, é a primeira que cultiva especialmente o apego, é a segunda que cultiva especialmente a veneração, e é a terceira que cultiva especialmente a bondade.

Da luta permanente entre a natureza e a graça, natureza humana, e graça divina, natureza humana corrompida, e graça divina redemptora, o incomparavel S. Paulo, o verdadeiro fundador do catholicismo, fazia depender toda a moralidade humana, e, com ella, a salvação eterna. Foi esse

o unico passo essencial que a sciencia moral, a sciencia por excellencia, comportava desde seu antigo esboço theocratico até sua recente instituição positiva. A principal descoberta da sciencia moderna, a partir de Hume, consistio em demonstrar a existencia dos instinctos sympathicos inherentes á natureza humana. Fecundada primeiro por Gall, e depois por Augusto Comte, essa descoberta capital conduzio á instituição decisiva da theoria positiva das funcções interiores do cerebro ou quadro systematico da alma. Desde então, ao envez de ficticia luta permanente entre a natureza e a graça, como desfecho da moralidade e da salvação eterna, positiva luta permanente entre o egoismo e o altruismo, entre duas regiões do cerebro, a séde da alma, a anterior e a posterior.

Subordinar o egoismo ao altruismo, disciplinando aquelle pela pureza, e expandindo este pela ternura, tornou-se então a lei mãe do dever, da felicidade, e da saude, assim fundidos numa só lei, lei da moralidade e da salvação eterna.

E' no lar, no doce conchego do lar, o *atelier* das affeições, que se educa fundamentalmente o coração, em ternura e em pureza, expandindo o altruismo, e depurando o egoismo, que se opera o polimento humano, em summa. Das deusas, dos anjos da guarda, das providencias moraes desse lar, que é um santuario de deusas, um paraizo de anjos, um mundo de providencias; a esposa, a bem amada esposa,, cultiva o apêgo; a mãe, a veneranda mãe, cultiva a veneração; e a filha, a querida filha, cultiva a bondade. E' o surto gracioso da virtude, lei do dever, da felicidade, e da saúde, pelo culto cavalheiresco da mulher, a dama dos pensamentos cavalheirescos. "Quando a sociabilidade moderna tiver tomado o seu verdadeiro caracter, diz o Mestre, o joelho do homem só se ha de curvar deante da Mulher". E quando o joelho do homem se curvar cavalheirescamente deante da Mulher, diz o discipulo, a civilisação humana terá attingido o requinte da sua perfeição moral, pois que "o gráo de civilisação de um povo, diz Robertson, se avalia pelo seu gráo de cavalheirismo para com a mulher". A Mulher, a graciosa Mulher, esse inapreciavel mimo de graça, de belleza, e de candura, dona soberana do departamento da graça, da redemptora graça, outr'ora divina, e ora humana, redimirá o coração do homem, ora anarchisado por seis seculos de inevitavel e indispensavel transição revolucionaria, do infrene egoismo que o maculla e infelicita, o maldito promotor da guerra, da miseria, e da prostituição, a trindade maldita de todas as maldições. E, então, assim cordialmente regenerado o homem pela Mulher, a sua amiga natural, a sua genuina protectora, a vida da sua vida, a alma da sua alma, o mundo será um paraiso de delicias — de saúde, de virtude, e de felicidade, — os soberanos bens, as delicias das delicias.

DO ESPIRITO

A hygiene do espirito, o farol da alma, e deslumbrante farol, visa a disciplina da contemplação, concreta e abstracta, da meditação, inductiva e deductiva, e da expressão, mimica, oral e escripta, as suas tres partes principaes. E dahi a educação, a um tempo, das sensações dos sentidos, das faculdades do raciocinio, e dos talentos de expressão. Essa educação consiste, como é natural, em contemplar os mais bellos quadros da bella natureza, em pensar sobre as mais admiraveis concepções do homem, e em adquirir o mais apurado estylo expressivo. E então se adquire, ao mesmo tempo, o gosto artistico, o criterio scientifico, e a aptidão technica. Sendo o espirito o mais fraco dos attributos humanos, todo o cuidado é pouco com a sua hygiene; e não podendo haver consistencia de sentimentos, mesmo os mais bem intencionados, os mais puros, sem convicções inabalaveis, essa verdade como que redobra de importancia e valor. Oriunda do desuso crescente das crenças catholicas, desde o fim da edade-média, a partir do XIV seculo, a revolução moderna é, por isso mesmo, mais intellectual do que moral e pratica, isto é, diz mais respeito ao espirito do que ao coração e ao caracter. São os extravios do espirito moderno, pois, cujas sentenças são tantas quantas as cabeças, como diz o bom senso vulgar, que aggravam a revolução moderna.

RELIGIÃO DA HUMANIDADE

Regeneração das opiniões e dos costumes, como base unica da reforma das instituições; tal é, pois, a unica sahida possivel da revolução moderna.

A natureza do remedio fica assim adaptada á do mal, pois que, tendo começado pela rebeldia do espirito, é pela disciplina do espirito que a transição revolucionaria, metaphysico-legista, sophistico-rhetorica, que dura ha seis seculos a esta parte, vae ser encerrada, está sendo encerrada. As opiniões governam e transformam o mundo, e é chegada a época, a bemdita epoca, das opiniões positivas governarem o mundo. Reorganizar sem Deus nem rei, pelo sentimento da fraternidade universal; tal foi o audacioso programma, necessariamente revolucionario, da revolução moderna. E reorganizar sem Deus nem rei, pelo culto systematico da Humanidade; tal é o grandioso programma, necessariamente religioso, da regeneração moderna. Pondo o duplo remate, sociologico e moral, ao longo preambulo scientifico que vae de Thales e Pythagoras a Bichat e Gall, e fazendo succeder activamente a carreira de S. Paulo á de Aristoteles, a do novador á do pensador, o incomparavel Augusto Comte, o maior dos pensadores e dos nova-

dores, sob o gracioso impulso de uma angelica paixão feminina, profunda e pura, a um tempo, transforma a sciencia numa philosophia, a philosophia positiva, e transforma a philosophia numa religião, a religião da Humanidade. E assim preenche elle, de modo genial, as duas grandes fazes, philosophica e religiosa, intimamente connexas, da sua grande vida, "um pensamento da mocidade, executado pela edade madura".

A toi, Comte, l'honneur insigne,
D'avoir, au sein des jours obscurs,
Deviné la source plus digne
De la foi des âges futurs.
En vain autour de toi le monde,
Égaré dans la nuit profonde,
De l'erreur écoutait la voix;
Déjà ton pénétrant génie
Traçait les immuables lois.
.....
Tel était ton vaste problème:
Tu fus égal à ce destin.
Comte, ton ascendant suprême
A du doute marqué la fin.
Que le vulgaire de nos âges,
Égarant au loin ses hommages,
Te refuse ses vains respects:
Les siècles où tu as su lire
Seront disormais ton empire,
Et ton nom vivra pour jamais.

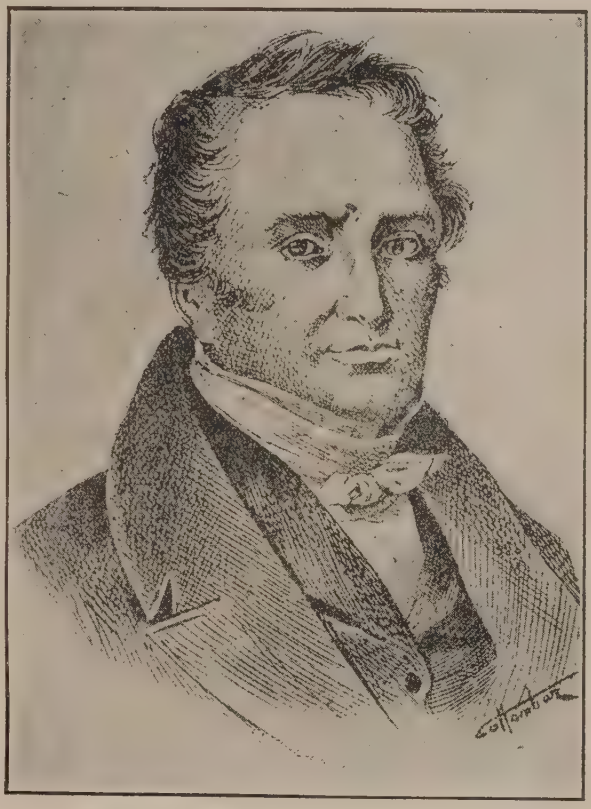
Propagar essa religião da Humanidade, essa incomparavel religião do amor, da ordem, e do progresso — o amor por principio, e a ordem por base; o progresso por fim —; tal é, pois, o problema dos problemas dos nossos tempestuosos tempos; e tal é, repetimos, por bem entendido dever de gratidão, o intuito propagandista de mais esta nossa elaboração doutrinaria.

DO CARACTER

E a hygiene do caracter, a alavanca da alma, e alavanca que desloca mundos sem pontos de apoio, visa o cultivo da coragem, da prudencia, e da firmeza, que são as suas tres qualidades praticas. A deleteria influencia morbida do medo, da imprudencia, e da indecisão, basta para attestar, por consequencia, o effeito saudavel da energia, da circumspecção, e da perseverança. Ter medo, só de ter medo. "De todos os medos, diz Hufeland, nenhum torna mais miseravel do que o da morte. Elle tem por causa alguma cousa de inevitavel, e de constantemente ameaçador. Elle mistura a todas as alegrias o tremor e a agonia; a todas as cousas, elle põe obstaculo, porque tudo póde se tornar uma causa de morte; e, nessa perpetua apprehensão de perder a vida, a vida se perde effectivamente. Ama a vida, e não temas a morte! Eis ahi a lei dos prophetas, a unica disposição moral, que seja propria a vos fazer viver velhos e felizes. Aquelle que teme a morte, com effeito, póde renunciar a toda a felicidade da vida". O cultivo da coragem, da prudencia, e da firmeza, as qualidades praticas do caracter, interessando assim á conservação da saúde, o objecto directo da arte hygienica, é uma questão de hygiene, pois. Tomadas as devidas precauções, cumprido o dever, succeda o que succeder, á nobre moda cavalheiresca, nada de apprehensões, pois, e coração á larga, como se diz, para enfrentar, com desassombro, ponderação, e serenidade, os antidotos dos azares, os azares da sorte!

RESUMO

Terminada assim a apreciação da hygiene, da hygiene do meio, material e social, e da hygiene do organismo, physico e moral, apreciação da arte da conservação da saúde, o primeiro ramo da arte medica, encarada em toda a sua plenitude, passemos agora, assim convenientemente estribados, em methodo e em doutrina, á apreciação da therapeutica, a arte do tratamento da molestia, o segundo ramo da arte medica, em toda a sua plenitude encarada.



BROUSSAIS

(1772 — 1838)

TERCEIRA PARTE

A Therapeutica

A THERAPEUTICA

Mais je dois ici compléter le principe général de la modificabilité en indiquant la loi qui convient aux modificateurs quelconques, pourvu qu'on les distingue des corps étrangers. Elle consiste à restreindre l'aptitude modificatrice aux substances susceptibles d'assimilation, en regardant chacune comme devenant irritante ou calmante quand sa dose s'élève au-dessus ou reste au-dessous du degré qui la rend alimentaire. Cette loi complète la théorie de la modificabilité, qui ne doit pas seulement concerner l'organisme modifié, mais aussi le milieu modifiant. Son usage theorique institue, entre la thérapeutique et l'hygiène, une subordination correspondante à celle que le principe de Broussais établit entre la pathologie et la physiologie. Je n'ai point à faire ici ressortir son aptitude pratique, qui doit à la fois éliminer les spécifiques et les remplacer abondamment. Quant à sa source systématique, elle résulte de la connexité dynamique de la nutrition avec l'activité, statiquement représentée par la liaison des vaisseaux aux nerfs.

.....

La médecine présente un vice logique capital, puisqu'elle est toujours réduite à procéder par des moyens généraux en des cas spéciaux.

Auguste Comte.

Celui qui guérit une maladie sans avoir apprécié avec justesse les modifications physiologiques au moyen des quelles il a opéré cette cure, n'a pas la certitude de reconnaitre ni de guérir la même maladie lorsqu'elle se presentera de nouveau; d'où il résulte nécessairement que ni les succès ni les revers des ontologistes ne peuvent servir à les rendre bons praticiens, ni à leur donner les moyens d'en former d'autres.

Broussais.

Connaitre quelques recettes et quelques médicaments usités en médicine, ce n'est pas, ainsi que beaucoup de gens le croient, être médecin.

Hufeland.

Les prétendus médecins sont des individus qui prescrivent, pour des estomacs qu'ils ne connaissent pas, des médicaments qu'ils connaissent encore moins.

Voltaire..

Todo o poder curativo é inherente ao organismo vivo. Não ha nenhuma virtude curativa, nem nos medicamentos, nem fóra do organismo vivo. O unico tratamento racional é a obediencia ás leis physiologicas A doença não é um inimigo em guerra, mas sim um esforço salutar, um acto de purificação e de restauração, que é preciso, não destruir, mas regular e dirigir.

Os verdadeiros remedios são as substancias e as influencias que têm relações normaes com o organismo, e não as drogas, cujas relações são anormaes e deleterias. As materias medicas da natureza são: o ar, a agua, os alimentos, o repouso, os banhos, o somno, e, sobretudo, a virtude.

T. Trall.

Custa a imaginar um mercantilismo mais deshonesto do que a medicina official. O monarcha que vedasse por completo o seu pernicioso exercicio, mereceria ser collocado entre os grandes bemfeitores da humanidade.

Forth.

O charlatanismo curandeiro é preferivel ao charlatanismo diplomado.

Adam Smith.

Quanto mais o medico avança em edade, tanto mais confia na natureza e desconfia da medicina.

A. Stevens.

Natura médicatrix morborum.

Hippocrates.

A DIVISÃO DA THERAPEUTICA

Já definimos a therapeutica como a arte do tratamento da molestia, a molestia como o estado anormal da saúde, a saúde como o estado normal da vida, e a vida como a harmonia entre o organismo e o meio. A molestia, o estado anormal da saúde, está subordinada, pois, á saúde, o estado normal da molestia; a pathologia, a sciencia da molestia, á physiologia, a sciencia da saúde; e a therapeutica, a arte da molestia, á hygiene, a arte da saúde. Assim racionalmente subordinada á hygiene, a arte da conservação da saúde,

a therapeutica, a arte do tratamento da molestia, fica assim racionalmente instituida, por consequencia. E desde então, assim racionalmente subordinada á hygiene, como esta, ella fica naturalmente na dependencia do organismo e do meio, pois que sendo a saúde a harmonia entre o organismo e o meio, a arte da conservação da saúde, que é a hygiene, fica consequentemente na dependencia do organismo e do meio, como já vimos, acarretando a dependencia da arte do tratamento da molestia, que é a therapeutica, como estamos vendo. O plano da apreciação da therapeutica, que vamos abordar agora, é o mesmo, pois, que o da apreciação da hygiene, que vimos de abordar, isto é, da mesma sorte que dividimos a hygiene em hygiene do meio e hygiene do organismo, consideraremos a therapeutica em therapeutica relativa ao meio e therapeutica relativa ao organismo, organismo e meio que constituem o dualismo fundamental da vida e, por consequencia, dos seus dois estados, o normal e o anormal, o physiologico e o pathologico, a saúde e a molestia, em summa. Tal vae ser aqui, pois, o plano natural do nosso estudo da therapeutica, onde apreciaremos, tal qual quanto á hygiene, primeiro a therapeutica em relação ao meio, para apreciarmos depois a therapeutica em relação ao organismo.

A THERAPEUTICA EM RELAÇÃO AO MEIO MATERIAL

O meio, o ambiente, o scenario, da scena da vida, como vimos, é essencialmente constituido de ares, de aguas, e de logares, os componentes hippocraticos dos climas, os modificadores materiaes, astronomicos, physicos e chimicos, dos seres vivos, individuaes e collectivos, vegetaes, animaes, homens e sociedades. Vejamos, pois, a acção therapeutica de cada categoria desses modificadores climatericos, de per si e de modo geral.

AOS ARES

Os ares, os bons ares, os ares saudaveis, têm uma benefica acção therapeutica incontestavel. Ares campestres, ares maritimos, ares serranos, são outros tantos agentes therapeuticos, adaptaveis a cada caso pathologico. O tratamento pelos ares, a aerotherapia, é um dos mais naturaes e proficuos.

"O ar puro, diz Clark, é o melhor tonico que o doente póde tomar". — "A propria variola, diz Allinson, diminue de intensidade pelo ar puro; de sorte que, si um doente atacado de variola, se expõe ao ar, não terá senão um ataque leve: os correios, que estão sempre ao ar, são reputados isentos do contagio. Os logares mais contaminados são os menos rarefeitos.

Está averiguado que as epidemias explodem de preferencia nos centros mais populosos e onde o ar está mais corrompido."

A'S AGUAS

A agua, o liquido universal, o elemento principal da camada liquida terrestre, o oceano, e o elemento secundario da sua camada gazoza, a atmosphera, tambem é um agente therapeutico de incontestavel valor. Sob qualquer dos seus tres estados, solido, liquido e gazozo, gelo, agua e vapor d'agua, é conhecida a sua acção como meio de tratamento. Agua potavel, agua mineral, agua destilada, agua fria, agua tepida, agua quente, agua salgada, vapor d'agua, gelo, são outros tantos agentes therapeuticos.

"Agua fria e agua quente, diz Hufeland, são excellentes agentes medicinaes. A fria é um tonificante, e a tepida é um calmante, ambos preciosos." — "A agua, diz Carson, é o melhor diaphoretico que temos." — "O vapor d'agua quente, diz Smith, é o mais efficaz espectorante que temos."

O tratamento pela agua, a hydrotherapia, é outro recurso que a natureza, a "natureza medicatrix", põe generosamente á disposição do homem, o mundo pequeno, o "mens sana in corpore sano", dos antigos.

AOS LOGARES

Os logares, pela sua latitude, altitude, estação, exposição, povoação, constituição e habitação, os factores da sua salubridade, têm outrosim a sua incontestavel e proverbial efficiencia medicinal. Zona temperada, berço da civilisação; altaneira serra, aprazivel residencia; estação primaveril, quadra amorosa; exposição oriental, orientação natural; povoação pequena, communa predilecta; terreno secco, gleba favorita; e domicilio confortavel, paraiso da vida; taes são as condições sanitarias de um sanatorio modelo, de um logar therapeutico.

"Feliz daquelle, diz Hufeland, a quem a sorte permittio permanecer fielmente apegado á terra, nossa mãe commum, e achar seus prazeres, seu trabalho, o alvo de seus esforços, em um estreito e intimo contacto com a natureza. Elle está na verdadeira fonte da eterna mocidade, que a saúde e a virtude, as condições da felicidade, proporcionam." — "Cada individuo, diz J. Sinclair, deve o estado de sua saúde, em grande parte, ao local que escolheu, á especie de casa que habita." — "O ar das grandes cidades, diz Broussais, é nocivo ás pessoas atacadas de gastrite chronica; o do campo lhes é benefico, sobretudo com o exercicio."

A THERAPEUTICA EM RELAÇÃO AO MEIO SOCIAL

Da mesma sorte que, em relação á hygiene, a hygiene do meio social, domestico, civico e universal, completa a hygiene do meio material, aereo, aquoso e local; em relação á therapeutica, a therapeutica em relação ao meio social, domestico, civico e universal, egualmente completa a therapeutica em relação ao meio material, aereo, aquozo e local. Ora, o quanto a felicidade do lar, a paz da cidade, e a tranquillidade do planeta, as sédes respectivas das tres associações humanas, concorrem no tratamento da molestia, é de uma evidencia a toda prova. O lar, o querido lar, o paraiso da vida, é o verdadeiro hospital, é o genuino sanatorio; e os deuses lares, os queridos deuses lares, os encantos da vida, mãe, esposa e filha, são os verdadeiros medicos, os genuinos enfermeiros. Nesse paraiso da vida, aos cuidados desses encantos da vida, se fica curado das molestias curaveis, e se fica conformado com as incuraveis, e isso graças a esses remedios sem par, a esses maravilhosos elixires de longa vida, os carinhos, os beijos, as dedicações, que não temem o phantastico espantalho do contagio, que por egoistico aferro á vida, não esquecem as razões altruisticas que ha para viver. E desgraçado do desgraçado que os não tiver, paraiso da vida e encantos da vida, porque então, qual misero pária da sorte, la irá o coitado do pobresinho, aos trambolhões, para os mercenarios hospitaes, entregue aos mercenarios cuidados hospitalares, ou morrer da cura, ou ficar della estropiado, pois que quando ella não mata maltrata!

A THERAPEUTICA EM RELAÇÃO AO ORGANISMO

Apreciada assim, de um modo geral, consoante o espirito philosophico deste nosso tratado medico, hygienico e therapeutico, a therapeutica em relação ao meio material e social, gazozo, liquido e solido, ares, aguas e logares, domestico, civico e universal, apreciemos agora a therapeutica em relação ao organismo, physico e moral, corpo e alma, vegetalidade, animalidade e humanidade.

Da mesma sorte que quanto á hygiene, a therapeutica em relação ao organismo, em que vamos entrar agora, é mais importante do que a therapeutica em relação ao meio, como é natural. Ora, do dualismo fundamental da vida e, por consequencia, da saúde e da molestia, os dous estados, normal e anormal, da vida — organismo e meio —, de cujas condições, boas ou más, dependem consequentemente a vida, a saúde, e a molestia, o organismo, o actor, o actor da scena, da scena da vida, tem

naturalmente mais preponderancia sobre a vida, a saúde, e a molestia, do que o meio, o scenario, o scenario da scena, da scena da vida. E essa preponderancia organica augmenta, como é natural, com a civilisação, pois que, não só o organismo se aperfeiçôa de mais em mais, augmentando de sensibilidade, como ainda o meio se melhora de melhor a melhor, augmentando de salubridade. A vida, a saúde, e a molestia, essa triplice modalidade vital, dependem, pois, cada vez mais do organismo do que do meio, como já tivemos occasião de dizer.

O organismo, como já vimos, se divide em corpo e alma; o corpo, em vida vegetativa e vida animal; e a alma, em coração, espirito e caracter. A therapeutica em relação ao organismo se divide, successivamente afinal, e por consequencia, em therapeutica em relação á vida vegetativa, em relação á vida animal, em relação ao coração, em relação ao espirito, e em relação ao caracter, tal qual quanto á hygiene, como é natural, a que ella está subordinada. Façamos, pois, a successiva apreciação dessas partes successivas.

A THERAPEUTICA EM RELAÇÃO A' VIDA VEGETATIVA

A vida vegetativa, como dissemos, é um drama de tres actos, de tres factos geraes, de tres leis naturaes, nutrição, desenvolvimento e declinio, e reproducção, cujo exame therapeutico vamos abordar por partes, na sua ordem natural.

A' NUTRIÇÃO

O meio, o scenario, o scenario da scena, da scena da vida, é o alimento, o estimulante, e o regulador do organismo, o actor, o actor da scena, da scena da vida. Como alimento, elle o renova; como estimulante, o incita e como regulador, o subordina. E' como alimento, pois, que o meio mais prepondera sobre o organismo, organismo e meio que constituem o dualismo fundamental da vida, e vida que consiste fundamentalmente, por toda parte, em uma troca continua de materiaes entre o organismo e o meio, cessada a qual, a vida tambem cessa, *ipso facto*, e sobrevem a morte, o que ha de irrevogavel na vida. Isso posto, a therapeutica em relação á nutrição consiste naturalmente, pois, como a hygiene da nutrição, na consideração dos materiaes dessa troca continúa entre o organismo e o meio, que fundamentalmente caracteriza por toda parte a vida. E como essa troca continua de materiaes consta, de um lado, de absorpção de materiaes do meio pelo organismo, e, de outro lado, de exhalação de materiaes do organismo

para o meio, temos naturalmente que dividir a therapeutica em relação á nutrição, em therapeutica em relação aos materiaes absorvidos ou alimentos, e em therapeutica em relação aos materiaes exhalados ou productos.

O PRINCIPIO DA THERAPEUTICA POSITIVA

As substancias assimilaveis ou alimentos, as unicas assimilaveis, como modificadores naturaes que são do organismo, são alimenticias numa certa dóse, são irritantes em dóse superior, e são calmantes em dóse inferior; ao passo que as substancias não assimilaveis, como substancias extranhas que são, são irritantes em qualquer dóse. Eis ahi o principio fundamental da therapeutica positiva, a da subordinação á hygiene, a do regimen, a da dieta, principio esse subordinado ao principio universal da modificabilidade. Elle elimina assim todos os especificos ou drogas, invariavelmente irritantes e não assimilaveis, e assim os substitue abundantemente pelos alimentos, variavelmente alimenticios, irritantes ou calmantes, conforme a dóse, e invariavelmente assimilaveis. E como a molestia, o exercicio irregular das funcções vitaes, póde ser ora excitante e ora deprimente, conforme essa irregularidade provém da demasia ou da deficiencia de energia desse exercicio, como vimos, seguindo as pegadas de Broussais, o fundador da pathologia positiva, fica patente a acção therapeutica dos alimentos, nas suas dóses calmante e irritante, bem como a sua acção hygienica, na sua dóse alimenticia. Na ultima dóse, elles servem á conservação da saude, o objecto da hygiene; e nas duas outras, elles servem ao tratamento da molestia, irritante ou deprimente, o objecto da therapeutica.

Os alimentos quaesquer, gazozos, liquidos ou solidos, as suas tres especies geraes, têm acção therapeutica, pois, e têm porque têm acção hygenica, isto é, porque são assimilaveis. Servem ao tratamento da molestia porque servem á conservação da saúde, pois que póde o menos quem póde o mais. Mas, desde que os alimentos só têm acção therapeutica, consequente da sua acção hygienica, porque são assimilaveis, as drogas deixam consequentemente de o ter porque não são assimilaveis, são sim irritantes, e em qualquer dóse, aliás. Droga não passa, pois, de uma "droga".

☆

"Ter a cabeça fresca e os pés quentes, diz Plutarco; em lugar do recurso ás drogas, desde que se sente indisposto, esperar antes um dia, fazendo dieta, e não sacrificar completamente o corpo ao espirito". — "Alegria, exercicio, nada de excessos, e troçae de mim", dizia um velho medico. "Os nossos remedios, diz Martin Payne, são morbiferos ou

geradores da doença". — "Quando comecei a minha profissão medica, diz Radcliffe, tinha vinte remedios para cada doença, depois de algum tempo de exercicio, tinha vinte doenças sem remedio algum". — "Quanto menos remedios se empregam, seja em que doença fôr, diz H. Cox, melhor se encontra o doente." — "Todos os remedios, diz A. Clark, são venenos." — "A doença não é curada pelos medicamentos, diz J. Smith, mas sim pelo poder curativo da natureza." — "Si se conhecesse o numero incrivel dos organismos arruinados pelas drogas, diz Allinson, ficar-se-ia aterrado."

☆

Os alimentos são, pois, os verdadeiros agentes therapeuticos, quanto á therapeutica em relação á nutrição, que ora estamos considerando. O ar tem acção therapeutica, e dahi a aerotherapia; a agua tem, e dahi a hydrotherapia; etc. Mas não só os alimentos, como toda a natureza", natura medicatrix", como a intitula Hippocrates.

O sol, donde a heliotherapia; a electricidade, donde a electrotherapia; etc. E' a therapeutica positiva, a subordinada á hygiene, a da dieta, a da dóse, a da verdadeira dosimetria, em uma palavra. Mas assim fica patente que aqui, em therapeutica, como em tudo o mais, a philosophia positiva nada mais é do que a systematização do bom senso vulgar, como a considera o Mestre. As opiniões, e opiniões cathegoricas, que vimos de transcrever de medicos inteiramente alheios ao positivismo, a nossa incomparavel Fé, põem isso fóra de toda duvida, e numa questão tão delicada e controvertida como a de que estamos tratando, aliás.

O phenomeno fundamental da nutrição, como vimos, se compõe de absorpção e de exhalação, absorpção de alimentos, exhalação de productos, consistindo aquella em elaboração seguida de assimilação, e esta em depuração seguida de excreção. Os orgãos principaes da assimilação são os vasos da dupla circulação, lymphatica e sanguinea, esses nossos vehiculos; e os da excreção são o canal intestinal, a pelle, os pulmões, e os rins, esses nossos esgotos. Apreciada a acção therapeutica positiva da assimilação, vejamos agora a negativa da excreção.

Basta dizer que a molestia é uma especie de depuração do organismo, para se ver, desde logo, o papel therapeutico da excreção, isto é, dessa mesma depuração expurgada. Os productos da depuração, verdadeiros venenos, devem ser cuidadosamente excretados, da mesma sorte que os elementos da elaboração, verdadeiros nutrientes, devem ser cuidadosamente assimilados, sobretudo no enfermo. No doente, mesmo moço, a exhalação deve ser excepcionalmente maior do que a absorpção, que só o é

normalmente para o velho; e dahi a acção therapeutica da dieta e da excreção. A doença é, pois, uma especie de velhice, a velhice da molestia; e a velhice é, pois, uma especie de doença, a molestia da velhice. Das duas, como só ha de absoluto é que tudo é relativo, ora é preferivel a primeira, a velhice da molestia, que é geralmente preferivel, e ora a segunda, a molestia da velhice, que é raramente preferivel.

"O asseio, diz Hufeland, é uma condição indispensavel a observar em todas as molestias, visto como, sob a influencia do desasseio, uma affecção póde se tornar putrida. Por conseguinte, se deve mudar de roupa a meudo, renovar o ar, apressar as evacuações, etc." — "Para curar um estado anormal do organismo, diz Allinson, é preciso lhe facilitar o desembaraçar-se das moleculas inuteis; o organismo augmenta então a sua força vital, e está de novo em bom caminho."

AO DESENVOLVIMENTO E DECLINIO

A therapeutica em relação ao desenvolvimento e declinio, a segunda lei da vida vegetativa, diz respeito á incontestavel influencia da edade no tratamento da molestia, coefficiente esse com que todo clinico consciencioso tem que entrar, não só para o seu prognostico, como ainda para o seu proprio diagnostico, os dois pontos extremos de referencia de toda a marcha da sua intervenção therapeutica. "Il cammim di nóstra vita", a corrida dantesca para a morte, não é felizmente uma linha recta, o caminho mais curto entre dois pontos, o que a tornaria demasiado curta, é sim uma curva, uma parabola, o logar geometrico dos pontos equidistantes de um ponto fixo e de uma recta fixa, a trajectoria dos projectis impellidos no vacuo, a approximada orbita das vagabundagens cometarias. As tres fases principaes da vida, mocidade, madureza e velhice, ahi estão respectivamente representadas na curva, a sua fiel imagem geometrica, pelos seus dois ramos, ascendente e descendente, e o seu vertice.

O ramo ascendente é a mocidade, em que se sóbe do berço; o vertice é a madureza, em que se pára, "nel mezzo del cammin", para tomar folego; e o ramo descendente é a velhice, em que se desce para o tumulo.

Pois bem. Quando se sóbe, e se sóbe com impeto, no alvorecer da existencia, essa curva parabolica da vida, a absorpção é maior do que a exhalação, se é voraz, o meio é lesado pelo organismo, pois que dá mais do que recebe. A molestia é então mais frequente e mais grave, pois que o organismo é mais tenro; porém, em compensação, é menos rebelde, pois, que a vida é mais intensa. Quando se pára, e se pára com calma, na plenitude da existencia, a absorpção é egual á exhalação, se é equitativo, o

meio não é lesado pelo organismo, pois que recebe o que dá. A molestia é então menos frequente e menos grave, pois que o organismo é menos tenro; porém, em compensação, é mais rebelde, pois que a vida é menos intensa. E quando se desce, e se desce com pezar, no declinar da existencia, a absorpção é menor do que a exhalação, se é generoso, o meio é favorecido pelo organismo, pois que recebe mais do que dá. A molestia é, então, menos grave e menos frequente ainda, pois que o organismo é menos tenro ainda; porém, em compensação, é mais rebelde ainda, pois que a vida é menos intensa ainda.

A morte natural, que é a morte pela velhice, a chamma que lentamente se extingue, por falta de combustivel, segundo a imagem baconiana, deve ter normalmente logar aos 91 annos de edade, producto de dois numeros sagrados, 7 e 13, numero philosophico aquelle, o numero de capitulos de todo tratado normal, e numero esthetico este, o numero de cantos de todo poema normal. De sorte que nessa edade se morre poetica e philosophicamente. Esses 91 annos, essas tres gerações, se decompõem em sete phases naturaes, de sete ou de multiplo de sete annos — primeira infancia, do nascimento aos 7 annos; segunda infancia, dos 7 aos 14; adolescencia, dos 14 aos 21; mocidade, dos 21 aos 28; virilidade, dos 28 aos 42; madureza, dos 42 aos 63; e retiro, dos 63 aos 91. Cada phase, cada regimen, como é natural, quer dizer, é preciso ter o espirito de sua edade, pois que "qui n'a pas l'esprit de son âge, diz Voltaire, de son âge a tous les malheurs". Os 63 annos de edade são, pois, a provecta edade da compulsoria geral, em que o homem passa da vida activa para a vida consultativa.

Nesse vôo parabolico da vida, do berço ao tumulo, vôo nonagenario, se sóbe, pois, 42 annos, do nascimento á madureza, se paira, pois, 21 annos, durante a madureza, e se desce, pois, 28 annos, durante a velhice, 91 annos ao todo. Mais tudo isso, está visto, para os que sabem ou podem voar cautelosamente, voar á moda de Homero, por exemplo, "o poeta soberano, que sem par pelo alto canto, com vôo de aguia sobre os mais remonta"; pois que só assim se gozará a vida, esse dom divino, se morrerá de velho, essa morte natural. Do contrario, e para os que "consomem a primeira parte da vida em tornar a segunda desgraçada", como diz Mme. Lambert, a vida será um fardo, a morte será prematura, e o vôo parabolico, em logar de 42 annos de subida, de 21 de estacionamento, e de 28 de descida, 91 annos ao todo, será demasiado curto, e terá, como funebre descida, o chamado parafuso da morte. E' preciso viver como Fontenelle, o philosopho, o elo philosophico entre os XVII e XVIII seculos, viver e morrer como elle, isto é, philosophicamente, viver até os 100 annos de edade, viver um seculo, e morrer, nessa bella edade, proferindo as suas ultimas e tão bellas

palavras — "Si eu começasse a viver faria tudo quanto fiz". Ou ainda viver como Franklin, o sabio, o sabio que arrebatou o raio ao céo e o sceptro aos tyrannos, isto é, viver até os 84 annos de edade e no firme proposito de ser honesto, até por velhacaria, si fosse velhaco, embora sem poder infelizmente proferir as ultimas bellas palavras de Fontenelle, por causa das suas *errata,* que exigiriam, qual nova edição de uma obra editada, serem cuidadosamente revistas e emendadas.

☆

"A' medida que a edade avança, diz Hufeland, é preciso se habituar a uma certa regu'aridade na organização de sua vida. O repouso, o somno, o exercicio, as refeições, as evacuações, as occupações, devem ter uma ordem precisa e invariavel. A creança e o adolescente possuem muito mais força vital do que o homem feito, sua estructura é mais docil, o movimento de troca de seus elementos organicos é mais rapido. Em uma edade avançada, se póde recorrer largamente aos excitantes. A excitação, que gastaria a creança, se torna reparadora para o velho. O leite é o vinho da infancia, e o vinho é o leite da velhice."

A' REPRODUCÇÃO

E a therapeutica em relação á reproducção, a terceira e ultima lei da vida vegetativa, a principal propriedade do conjuncto dos seres vivos, diz respeito á incontestavel acção medicinal da castidade, do fluido fecundante, que é um elemento, e não um producto, reabsorvido pelo proprio organismo que o elabora. E dahi, dessa incontestavel acção medicinal, os desvarios das taes injecções glandulares dos Brown-Séquard, dos Voranoff, procurando transfundir extravagantemente, no organismo humano, procedente de outros organismos, de macacos ou quejandos, aquillo que o proprio organismo humano elabora, e que é o seu tonico por excellencia. De sorte que assim se procura, ás cegas, como em muitos outros casos, fóra de nós o que está em nós mesmos, isto é, essa "quintessencia da vida", como a denomina Hufeland; o que, aliás, nada mais é do que o simile da celebre transfusão do sangue, que surgiu no XVII seculo, com os Denis e os Riva, e que afinal cahiu por terra, depois de ter enterrado muita gente, como tudo quanto é extravagancia do grosseiro empirismo medico, esse grande factor do producto obituario.

☆

"A primeira maneira de comprometter a vida, diz Hufeland, é diminuir a força vital. E o que é que póde produzir mais energicamente essa

diminuição, do que o desperdicio de uma materia que contém essa força em seu estado de maior concentração, encerrando a primeira centelha, fonte da vida de um novo ser, e na qual o nosso proprio sangue encontra um recurso tão precioso? Si ha peccados mortaes, são seguramente os peccados contra a natureza."

☆

Celui qui, dédaignant la molle volupté,
A su garder intact son tresor de santé,
Celui-là, vrai héros, digne qu'on le renomme,
Peut dire avec orgueil ce fier mot: Je suis homme.

☆

"Son tresor de santé", seu thesouro de saúde, que é tão poderosamente hygienico, isto é, que tanto póde na conservação da saúde, não póde deixar de ser, *ipso facto,* tão poderosamente therapeutico, isto é, que tanto póde no tratamento da molestia, pois quem póde o mais, póde o menos, repetimos: quem póde dar vida, que é mais do que molestia, bem póde curar molestia, que é menos do que vida.

A THERAPEUTICA EM RELAÇÃO A' VIDA ANIMAL

Apreciada assim a therapeutica em relação á vida vegetativa, em relação á nutrição, ao desenvolvimento e declinio, e á reproducção ,as tres leis naturaes da vida organica ou de nutrição, apreciemos agora a therapeutica em relação á vida animal ou de relação, em relação á intermittencia, ao habito, e ao exercicio, as tres leis naturaes da vida animal ou de relação.

A' INTERMITTENCIA

A therapeutica em relação á intermittencia, isto é, a essa alternativa de exercicio e de repouso que caracteriza toda vida da relação, diz respeito á importante e incontestavel efficacia medicinal do segundo termo dessa alternativa, o repouso, o sedativo repouso. Ora, o repouso, e o repouso completo, isto é, do physico e do moral, é a primeira medida a tomar, é a primeira precaução a estabelecer, não só em caso de molestia, como ainda de lesão e de indisposição, os tres successivos casos morbidos. Em caso de saúde, exercicio e repouso, exercicio que impelle, e repouso que retem;

e em caso de molestia, repouso sem exercicio, repouso que allivia, sem exercicio que aggravaria. Si o organismo póde ser comparado a uma machina, é só no caso de enfermo, pois que só então, como a machina, o organismo se gasta por uso, e se conserva por desuso. Isso serve, aliás, para patentear o quanto a molestia é um grande mal, e a saúde um grande bem, por consequencia, pois que quando sãos não podemos ser comparados ás machinas, lhes somos superiores, ellas não se enxergam, e quando enfermos, o podemos, lhes somos eguaes, tão bom como tão bom. Voltando ao repouso, ao sedativo repouso, o sedativo dos sedativos, o quanto o somno, o bemdito somno, o repouso dos repousos, "o pendulo da vida", como o denomina Hufeland, não concorre para o restabelecimento da saúde!

☆

"Aos primeiros symptomas da molestia, diz Hufeland, é preciso ficar logo em repouso, porque a fadiga que se sente prova que a natureza precisa tomar forças para combater o mal. Mas não só repouso, como ainda jejum, para cortar os viveres ao inimigo. O somno, esse dom divino, que a natureza deu aos entes superiores, é da vida o que o pendulo é do relogio. As vigilias prolongadas apresentam, pois, reunidas, todas as causas que contribuem a abreviar a vida: disperdicio incessante das forças vitaes, usura dos orgãos, acceleração do consumo, e obstaculo á reparação". — "Levantar cedo, deitar cedo, diz Wesley, o fundador da seita dos methodistas, tornam o homem prazenteiro, rico e sabio."

AO HABITO

A therapeutica em relação ao habito, essa segunda natureza, essa imitação de si mesmo, esse propulsor automatico, concerne á sua persistente efficacia medicinal, de grande e indiscutivel valor. E' justamente quando se está enfermo que mais se precisa dos bons habitos adquiridos, essa especie de força viva adquirida, mv.2, de ser impulsionado por elles, de ter a natureza sob a guarda dessa segunda natureza, pois que então se está como que alienado, isto é, alheio a si mesmo, sem o governo de si mesmo, deprimido pela enfermidade, e por ella governado a seu morbido talante. De sorte que os habitos bons têm, como é natural, não só valor hygienico, isto é, na conservação da saúde, como ainda therapeutico, isto é, no tratamento da molestia. O habito da chamada hygeitherapia (tratamento hygienico), e o consequente habito de não se envenenar com as drogas, por exemplo, é de um inapreciavel valor therapeutico, pois que então o organismo, felizmente incolume da acção deleteria de taes venenos, está virgem,

está são, está dietetico, digamos assim, isto é, está predisposto e docil á benefica acção da dieta, do regimen, da natureza, da "natura medicatrix", em uma palavra.

☆

"Nada de medicamentos! diz Allinson. Supportemos os nossos males com coragem, antes do que ir ao encontro dos que não conhecemos. Supportae os vossos soffrimentos com coragem e resignação; não os augmenteis com remedios, sempre nocivos, quando não são funestos. Tratae de alliviar as vossas dores pelo vosso regimen regular, e não espereis de nenhuma circumstancia, e muito menos de nenhum systema medico, a vossa cura immediata. Essa cura é uma questão de tempo, e proceder de outra sorte, é soffrer mais uma decepção, além da da molestia." — "Quando se reflecte sobre a actual depravação dos costumes, diz Hufeland, se fica horrorisado dos seus funestos effeitos. Um grande numero, e mesmo o maior numero, de todas as molestias é devido á nossa falta, e é sempre por nossa falta que se produzirão outras."

☆

Prazer e pezar são, com effeito, como que os contrapesos ou contrapontos da vida, da harmonia entre o organismo e o meio, que é o dueto da vida. Vida sem concomitancia de prazer e de pezar é, pois, uma mera chimera. Desses dois contrapesos ou contrapontos da vida, do dueto da vida, "o pezar torna o prazer mais doce, e o prazer torna o pezar menos amargo", diz o grande S. Bernardo, o maior dos santos. Não ha, pois, requinte de doçura sem pezar, e nem suavidade de amargura sem prazer. "Mais sensivel ao prazer, bem como ao pezar, é o ente mais perfeito", diz o grande poeta Dante, o maior dos poetas. Não ha, pois, perfeição sem concomitancia de prazer e de pezar, cuja sensibilidade é a sua medida. "A tempera do ferro é o fogo, e a da alma são as provações", diz o grande mystico Thomaz de Kempis, o maior dos mysticos. Não ha, pois, tempera da alma, a séde da virtude, da felicidade, e da saúde, sem provações. "A ventura põe á prova o nosso vicio, e a desventura a nossa virtude", diz o grande pensador Bacon, o maior dos pensadores britannicos. Não ha, pois, segurança de virtude sem prova de desventura.

AO EXERCICIO

E a therapeutica em relação ao exercicio, esse artifice das funcções e dos orgãos, esse architecto da vida e do organismo, se refere á real e

irrecusavel efficacia medicinal do desenvolvimento, physiologico e anatomico, de toda a vida de relação, oriundo desse exercicio. Ora, é evidente que funcções e orgãos mais perfeitos, não só conservam melhor a saúde, que é o objecto da hygiene, como ainda facilitam mais o tratamento da molestia, que é o objecto da therapeutica. O desenvolvimento, funccional e organico, proveniente do exercicio, tem efficacia, pois, não só hygienica, como vimos, mas ainda therapeutica, como estamos vendo. E é justamente por isso que a madureza, a plenitude do desenvolvimento, está menos exposta á molestia, como vimos, do que a mocidade, a elaboração do desenvolvimento. Quanto mais se vive, mais habito se tem de viver, mais o organismo está adaptado ao meio e delle impregnado, mais harmonia ha entre o organismo e o meio, mais vida ha, por consequencia. Quanto mais velho, mais senhor da situação, afinal de contas, o que prova, aliás, o quanto é bom ficar velho.

★

"A velhice, diz Hufeland, tem por si o habito de viver, que tanto contribue, sem duvida, nos ultimos tempos, a prolongar a vida. Uma operação animal, que se tem proseguido, durante tanto tempo, da mesma maneira, se torna tão habitual que se prolonga por isso mesmo, ainda que suas outras causas cessem de agir. E' muitas vezes espantoso de ver como a mais completa decrepitude senil se conserva algum tempo ainda, no meio das ruinas do organismo. Este habito da vida tem ainda como consequencia, que o homem ama tanto mais a vida quanto mais envelhece."

A' HEREDITARIEDADE

A therapeutica em relação á hereditariedade, de grande e incontestavel peso sanitario, é o remate natural de toda a therapeutica em relação á vida animal. Feituras da Humanidade, através dos nossos paes, pois que ninguem se fez a si mesmo, dos nossos progenitores herdámos naturalmente tudo o que, de intrinseco, constitue o nosso ser. Essa atavica herança, pois, feliz ou infeliz, pesa sobre nós, e deve, por consequencia, ser tomada em escrupulosa consideração quando enfermos. Como preceituava Hippocrates, sobre ella devem ser calcados o diagnostico, o prognostico, e o consequente tratamento, sob pena de completo mallogro.

☆

"Nós somos a reproducção de nossos paes, diz Hufeland, não sómente no ponto de vista da fórma geral e da textura, como ainda quanto ás

proporções das forças vitaes, sobretudo no que concerne a fraqueza ou as imperfeições das visceras. A disposição a certas molestias, que têm sua fonte na especie de nossa constituição, é devida á hereditariedade, por exemplo: a gotta, a pedra, a tuberculose, as hemorrhoides."

A THERAPEUTICA EM RELAÇÃO A' ALMA

Apreciada assim a therapeutica em relação ao corpo, ao physico, á vegetalidade e á animalidade, as suas duas partes, á nutrição, ao desenvolvimento e declinio, e á reproducção, á intermittencia, ao habito, e ao exercicio, as suas seis leis naturaes, apreciemos agora a therapeutica em relação á alma, ao moral, ao coração, ao espirito, e ao caracter, os seus tres attributos. Como em relação á hygiene da alma, quanto ao magnifico edificio da hygiene positiva, a therapeutica em relação á alma, o conjuncto das funcções superiores do cerebro, é o coroamento, o fecho, a cupula, desse magnifico edificio que é a therapeutica positiva. Apreciemol-a, pois, elaborando os nossos pensamentos, sob o impulso desse sentimento, pela combinação normal das imagens e dos signaes. E apreciemol-a successivamente nas suas tres partes successivas, em relação ao coração, em relação ao espirito, e em relação ao caracter, repetimos.

AO CORAÇÃO

A therapeutica em relação ao coração, o nosso motor, a nossa pedra de toque, que é a therapeutica das therapeuticas, diz respeito á incomparavel efficacia do moral, das suas melhores disposições, no tratamento da molestia, como é por demais sabido. Em primeiro logar, a reacção do moral sobre o physico, esboçada por Cabanis, e acabada pelo Mestre, assegura essa incomparavel efficacia, não só na enfermidade do moral, como na do proprio physico. E, em segundo logar, a saúde, o estado normal da vida, o exercicio regular das funcções vitaes, consistindo na unidade, e a unidade dependendo do moral, do altruismo, da bondade, o seu coroamento, a molestia, o estado anormal da vida, o exercicio irregular das funcções vitaes, consiste consequentemente na ruptura dessa unidade, desse moral, desse altruismo, dessa bondade. De sorte que ser bom é o melhor remedio, não só para se ficar bom, como ainda para não se ficar doente, isto é, é o melhor agente, não só therapeutico, como ainda hygienico ou prophylatico. A bondade, a placida bondade, é, pois, não só a mãe da virtude, como ainda da saúde, os dois bens soberanos. E a maldade, a feroz maldade, é, pois, não só a mãe do vicio, como ainda da doença, os dois soberanos males,

O bom é, pois, não só virtuoso, como ainda sadio; e o máo é, pois, não só vicioso, como ainda doente. E', pois, certo que "si os máos soubessem a felicidade que ha em ser bom, seriam bons só de máos", para parodiar o sabio Franklin.

SAUDE E VIRTUDE

Das duas condições do moral, pureza e ternura, depuração do egoismo, e expansão do altruismo, de que dependem, a um tempo, a unidade, a virtude, a saúde, e a cura, a religião, a moral, a hygiene, e a therapeutica; da primeira, a pureza, a depuração do egoismo, depende especialmente a saúde; e da segunda, a ternura, a expansão do altruismo, depende especialmente a virtude. E dahi o facto de "hygiene", a arte da conservação da saúde, ser synonimo de "asseio" ou "pureza". Virtude, vicio, saúde, molestia, embora connexas, são cousas distinctas, expressas por termos distinctos, embora connexos, mas não synonimos. Virtude e vicio, de um lado; saúde e molestia, de outro lado. Moral e medicina, embora connexas, são artes distinctas, expressas por termos distinctos, embora connexos, mas não synonimos. A moral é a arte da virtude e do vicio, e a medecina é a arte da saúde e da molestia. A moral conserva a virtude e trata o vicio, e a medicina conserva a saúde e trata a molestia. A moral, como a medicina, póde ser dividida, pois, em dois ramos, hygiene e therapeutica, arte da conservação da virtude, e arte do tratamento do vicio. Mas como a moral é mais complexa do que a medicina, que della é parte afinal, a legislação propriamente dita vem completal-a, legislando sobre o delicto, a explosão damnosa do vicio.

A virtude é a saúde da alma, e o vicio é a molestia; e a saúde é a virtude do corpo, e a molestia é o vicio. A virtude da alma está, pois, ligada á saúde do corpo: *mens sana in corpore sano*. A virtude da alma, e a saude do corpo, sim, porque a virtude é uma qualidade animica, e a saúde é uma qualidade corporea. E a virtude é, não só uma qualidade animica, como especialmente affectiva, pois que depende do coração, a parte superior da alma, da bondade, a parte superior do coração, o nosso ponto forte. Ter bondade é, pois ter virtude. E a saúde é, não só uma qualidade corporea, como especialmente vegetativa, pois que depende das visceras, a parte inferior do corpo, dos intestinos, a parte inferior das visceras, o nosso ponto fraco. Ter o ventre desembaraçado, como diziam os antigos, é, pois, condição essencial para ter saúde.

A virtude, que proporciona o prazer, está, pois, na parte superior do organismo, no cerebro, na estatua, na alma, no coração, no altruismo, na bondade. E a saúde, que proporciona o bem estar, está, pois, na parte

inferior do organismo, no corpo, no pedestal, no physico, nas visceras, nos intestinos. Como já vimos, aquella depende especialmente da ternura, da bondade, e esta da pureza, da depuração da gula e da luxuria. Bondade, castidade e sobriedade; eis ahi, pois, a trindade sagrada, que proporciona o inapreciavel gozo da sagrada dualidade, virtude e saúde, os dois soberanos bens deste mundo. Maldade, luxuria e gula; eis ahi, pois, a trindade maldita, que acarreta o inqualificavel martyrio da maldita dualidade, vicio e molestia, os dois soberanos males deste mundo.

Da mesma sorte que a saúde da collectividade depende especialmente da hygiene dos seus esgotos, que são os seus intestinos, que são os seus pontos fracos, a saúde do individuo depende outrosim especialmente dos seus intestinos, que são os seus esgotos, que são os seus pontos fracos. E os esgotos já foram, aliás, criteriosamente chamados os prolongamentos dos intestinos. E dahi as theorias sanitarias dos Metchnikoff, as phagocytose, as desinfecções intestinaes, as coalhada desinfectante, apregoadas como os verdadeiros elixir de longa vida, as verdadeiras pedra philosophal.

Dos dous soberanos bens leibnitzianos, a saúde e a virtude,' esta diz especialmente respeito á intermittente vida animal ou de relação, e no que ella tem de mais elevado e nobre, a humanidade, ao passo que aquella diz especialmente respeito á continua vida organica ou de nutrição, e no que ella tem de mais baixo e grosseiro, a evacuação. E dahi o sublime prazer da virtude, em contraste com o simples bem estar da saúde. Dos dois phenomenos, absorpção e exhalação, absorpção de materiaes, e exhalação de productos, que caracterizam a vida, a harmonia entre o organismo e o meio, que são o intercambio vital, a absorpção é o mais nobre, e a exhalação é o mais grosseiro. E da absorpção, a mais nobre é a do cerebro, é a do coração, é a das doces affeições; ao passo que, da exhalação, a mais grosseira é a do baixo ventre, é a do grosso intestino, é a das materias fecaes. Pois muito que bem. A virtude, a mãe do prazer, dimana especialmente da absorpção, da do cerebro, da das doces affeições; e a saúde, a mãe do bem estar, dimana especialmente da exhalação, da do baixo ventre, da das materias fecaes. A saúde é, pois, a base; e a virtude é, pois, o coroamento. *Mens sana in corpore sano,* é, pois, o acabado typo humano. Alma virtuosa, em corpo sadio; alma honesta, intelligente e corajosa, em corpo são.

O HOMEM

O homem é um monumento, a obra prima da Humanidade, que tem para pedestal o corpo, e para estatua a alma. Corpo e alma, pedestal e estatua, como partes integrantes de um mesmo monumento, de uma mesma

obra prima, como é natural, estão intimamente ligados entre si. Tudo ahi é solidario, tudo ahi concorre, tudo ahi consente, tudo ahi conspira, como formulou o grande Hippocrates, após os venerandos theocratas. E dahi a indivizibilidade da arte humana, a moral pratica, e da sciencia humana, a moral theorica, como a dos diversos aspectos, moral e physico, pedagogico, hygienico e therapeutico, peculiares ao destino commum de ambas, o homem, no qual tudo se acha constantemente ligado. A reintegração sociocratica da medicina na moral, á moda theocratica, se impõe tanto mais, pois, quanto mais se examina, com o devido criterio, essa tão delicada questão.

Nada ha de indifferente perante o sentimento, e o sentimento é o centro da unidade, e a unidade é a condição da saúde. O problema medico, o duplo problema medico, hygienico e therapeutico, conservação da saúde, e tratamento da molestia, e sobretudo o segundo, o therapeutico, o tratamento da molestia, o mais delicado dos dois, como um simples aspecto que é do indivisivel problema humano, o indivizivel problema moral, requer, pois, que se tome em consideração, não só o conjuncto da indivizivel natureza humana, corpo e alma, physico e moral, onde tudo é solidario, tudo concorre, tudo consente, tudo conspira, como ainda o conjuncto do meio, ares, aguas e logares. E dahi o profundo e admiravel aphorismo, o primeiro, do incomparavel Hippocrates, esse portico de ouro dos seus geniaes aphorismos — "A vida é curta, a arte é longa, a occasião é fugitiva, a experiencia é enganosa, o julgamento é difficil. E' preciso, não só que o medico faça por si mesmo o que convém fazer, como ainda que faça com que o doente, os assistentes, e o proprio meio, quaes outros tantos auxiliares seus, concorram no tratamento."

Nessa estreita e intima ligação entre o corpo e a alma, o pedestal e a estatua; o corpo, o pedestal, age sobre a alma, a estatua, pelos sentidos, que lhe transmittem as sensações, e pela circulação, que lhe transmitte a seiva; e a alma, a estatua, reage sobre o corpo, o pedestal, pela innervação, que lhe transmitte a vibração, e pela contractilidade, que lhe transmitte a acção. E dahi toda a maravilhosa delicadeza do mais delicado e maravilhoso dos apparelhos, a alma humana, essa maravilha das maravilhas, essa essencia divina, esse precioso cofre das mais preciosas joias, a affeição e o pensamento, o amor e a meditação, essa centelha divina do santo, do genio, e do heróe, do coração excelso, do sublime talento, e da coragem indomita, esse primoroso artista das obras primas da poesia ou arte, da philosophia ou sciencia, e da politica ou industria.

Máo grado tudo isso, porém, a maior imperfeição do organismo humano reside na falta de sufficiente harmonia entre corpo e cerebro, pedestal

e estatua, pois que o cerebro, a estatua, pela sua superior estructura, pela sua admiravel massa encephalica, póde viver duas ou tres vezes mais do que o corpo, o pedestal. O homem é, pois, e afinal de contas, uma estatua de pés de barro. E é justamente esse pedestal de barro que communmente arrasta essa estatua ao tumulo.

O cerebro, a dupla placenta permanente entre o homem e a Humanidade, o apparelho do governo dos vivos pelos mortos, é o espelho do mundo, no profundo dizer de Leibnitz, o fundador do calculo transcendente, o emulo de Descartes, o fundador da philosophia mathematica. Espelho do mundo, e espelho de uma delicadeza sem par, elle reflecte o mundo, como é natural, segundo as paixões, reaes ou ficticias, boas ou más, bellas ou feias, que soberanamente o dominam. Essas paixões, quando serenas, lhe proporcionam a respectiva serenidade, que lhe permitte ver tudo tal qual é, mas quando exaltadas, lhe transmittem a respectiva exaltação, que lhe arrasta a ver tudo transfigurado. Mas, não só ver, como ainda ouvir, cheirar, gostar, apalpar, etc. São as curiosas allucinações dos sentidos, que levam um S. Paulo a se sentir arrebatado ao setimo céo, uma Santa Joanna d'Arc a ouvir as vozes que lhe intimavam a salvar a França, uma Santa Thereza de Jesus a viver na intimidade de Jesus de Thereza, etc., isto é, a ver fóra de si o que está dentro de si. E mais do que isso ainda, são essas exaltações das paixões, essas paixões exaltadas, que levam um S. Francisco de Assis, o egregio santo mendicante, a reproduzir materialmente, no seu proprio corpo, as chagas de Christo, graças á prodigiosa reacção do moral sobre o physico, operada numa natureza excepcional, a natureza santa de um santo. A alma, a funcção do cerebro, e especialmente o coração, o seu maior e melhor quinhão, é, pois, uma potencia, e uma grande potencia, com que é preciso contar, em tudo e por tudo, sob pena, e bem dolorosa pena, das maiores e bem amargas decepções.

Do monumento humano, o maior dos monumentos, o artista de todos os monumentos, a estatua e o pedestal, como é natural, são outrosim os maiores. O pedestal, como observa Galeno, prima, entre as obras primas, pela sua estação bipede, pela sua condição de bipede implume, como tão bem o definio Platão, apezar de Diogenes, e pela admiravel estructura das suas mãos, esses instrumentos dos intrumentos. E a estatua, como observa Augusto Comte, prima, entre as obras primas, pela sua incomparavel organização animica.

A virtude é a aureola da estatua, e a saúde é a fundação do pedestal. "A virtude, tal qual a definio Duclos, é um esforço sobre si mesmo em favor de outrem". E "a saúde, tal qual a definio Broussais, é o exercicio

regular das funcções vitaes". A virtude é um problema moral, a saúde é um problema hygienico, o vicio é um problema legislativo, e a molestia é um problema therapeutico. "Chacun à sa place", como se diz na lingua philosophica do philosopho dos philosophos, o Mestre dos mestres.

A MORAL

A antiguidade resumio a moral neste preceito — *Tratar aos outros como se desejaria ser tratado*". A edade-média o fez nesta fórmula catholica — *Amar seu proximo como a si mesmo* . E a época moderna a condensou nesta admiravel divisa, moral e esthetica, a um tempo, do positivismo — "*Viver para outrem*" —, que é a suprema lei do dever, da felicidade, e da saúde, fundidos numa só lei. Tratar aos outros como se desejaria ser tratado, por mais preciosa que então fosse essa prescripção geral, limitava-se ella a regular um calculo puramente pessoal. Amar ao proximo como a si mesmo, que é o primeiro gráo do amor, quer na evolução da especie, quer na do individuo, que reproduz a da especie, tem tambem, nem póde deixar de ter, o seu caracter egoista. Nesse primeiro degráo do amor, para fallar como o grande S. Bernardo, se ama ao proximo por amor de si. Só o positivismo, a incomparavel religião do amor, do amor por principio, é, ao mesmo tempo, digno e verdadeiro quando nos convida a viver para outrem. E' o amor desinteressado, é o amor cavalheiresco, é o amor do bem por amor do bem. Viver para outrem, afim de reviver em outrem, por outrem, quer na evolução collectiva, quer na individual, é o ultimo gráo do amor. Nesse ultimo degráo do amor, para fallar ainda como o grande S. Bernardo, se ama a si por amor do proximo, por amor de quem se ama. E' o *Amem te plus quam me, nec me nisi popter te! — Ame-te a ti mais do que a mim, e não me ame a mim senão por amor de ti!*, o admiravel anhelo em que o mais sublime dos mysticos preparava, a seu modo, a maxima moral e esthetica do positivismo — *Viver para outrem*.

Pois bem. Dessa admiravel divisa, que se decompõe naturalmente em duas partes — *Viver,* e *para outrem* —, a primeira diz respeito á saude, á hygiene, por consequencia, pois que é preciso, em primeiro logar, viver, "primum vivere", e viver vida regular, normal, que é a saude, está visto. e a segunda diz respeito á virtude, á moral, por consequencia, pois que é preciso, em segundo logar, cumprir seu dever, "deinde philosophare", dever que é o concurso que se presta ao bem geral. E então, e só então, ter-se-ha assegurado, a um tempo, o dever, a felicidade, e a saude. Ora, a saude, como o dever e a felicidade, depende da moralidade, como já dissemos, e "la véritable science de nous rendre heureux, como diz Mme. de Motte-

vil'e, c'est d'aimer son devoir et d'y chercher son plaisir". Os dois soberanos bens, saude e virtude, estão, pois, naturalmente contidos na admiravel fórmula da moralidade definitiva — "*Viver para outrem*".

"Com effeito, as molestias resultando de uma alteração da unidade, diz o Mestre, emquanto que a unidade repousa essencialmente sobre a sympathia, fica rigorosamente demonstrado que o melhor meio de passar bem consiste em desenvolver a sympathia". — "A esperança, o amor, a alegria, diz Hufeland, são sentimentos que trazem comsigo a felicidade, e não ha nenhum meio mais seguro, e de uma influencia mais geral, para conservar a vida, do que a alegria e o bom humor. Ella é o melhor e o mais puro de todos os balsamos da vida. O dominio de si mesmo é, muitas vezes, um meio curativo poderoso. A fé e a confiança na humanidade, e em todas as virtudes que ella inspira, a benevolencia, a philanthropia, a cordialidade, a caridade, são poderosos fortificantes. Que se considere todos os homens como bons, até o momento em que se tenha provas irrecusaveis do contrario; mas, mesmo então, se deve olhar os máos com mais compaixão do que odio. A alegria é ainda uma grande panacéa vital. Democrito o philosopho prazenteiro, viveu forte e disposto até 104 annos; e Heraclito, o philosopho que nunca rio, morreu aos 60 annos. A alegria sanêa o corpo, como os raios do sol saneam a casa". Alegria commedida, dizemos nós, porque, "a descommedida é a diarrhéa da alma", no dizer de Bacon.

AO ESPIRITO

A therapeutica em relação ao espirito, o conselheiro da alma, o luzeiro do genio, o artifice do pensamento, diz respeito á evidente e incontrastavel efficiencia dessa bella faculdade da alma, e a mais de um titulo, no tratamento da molestia, como passamos a ver. Em primeiro logar, é o espirito, é o proprio espirito, o architecto das concepções quaesquer, esthetícas, scientificas e technicas, que é o architecto da propria therapeutica, da propria arte do tratamento da molestia, após ter sido o prévio architecto da cosmologia, a sciencia do mundo, da biologia, a sciencia da vida, da sociologia, a sciencia da sociedade, da moral, a sciencia do homem, da pathologia, a sciencia da molestia, e da hygiene, a arte da saude, que a fundação da therapeutica, a arte da molestia, suppunha como preambulo abstracto e concreto, logico e scientifico. Aos espiritos geniaes dos Aristoteles, dos Descartes, dos Augusto Comte, dos Archimedes, dos Galileu, dos Bichat, dos Hippocrates, dos Aviceno, e dos Broussais, com effeito, para só citar essas summidades das summidades, o devemos nós. E em segundo logar, é sabido o quanto influe na cura do doente, não só a cultura

do seu espirito, como ainda a sua confiança, a sua fé, embora mesmo immerecida, no seu medico, ou no seu charlatão, pois que a fé salva, como se diz. O homem de espirito culto, mas realmente culto, está visto, é naturalmente mais sadio e mais curavel, e até por si mesmo, do que o de espirito inculto, que está até sujeito, na sua indefensa ignorancia, a todas ás aberrações do charlatanismo, diplomado, ou não, allopatha ou homœopatha, charlatopatha, pouco importa. E curavel até por si mesmo, repetimos, porque, como dizia Tiberio, "o homem feito que não é medico de si mesmo, é um pobre diabo".

A ingenua crendice do ingenuo fetichista quadra melhor com a razão, do que a pedantesca trapalhada do pedante trapalhão. Com effeito. O fetichista, confundindo naturalmente a actividade com a vida, no alvorecer da razão, então puramente concreta, assimila tudo á natureza humana, humaniza tudo, dá alma a tudo, anima tudo, em uma palavra. E assim procedendo, segue a sã logica, faz a hypothese mais simples e mais sympathica que comportam os dados adquiridos, funda o methodo subjectivo, o que parte do homem, o sujeito, para o mundo, o objecto, na explicação da ordem universal, e é eminentemente poetico, idealizando assim a realidade, para dispertar em nós o instincto do aperfeiçoamento, que é o escopo supremo da poesia ou arte. O pedante, ao contrario, com o seu avariado cerebro repleto de phantasmas, cada qual mais extravagante — direito ou chicana, microbio pathogenico, molestias imaginarias, soberania popular, etc., etc. — e mettendo os pés pelas mãos, como se diz, nesse seu mundo de phantasias, de entidades abstractas, de palavras e de entidades, de abstracções personificadas, em summa, infringe a sã logica, fazendo a hypothese mais complicada e mais antipathica, despoetiza tudo, e por ahi afóra, de phantasia em phantasia, de loucura em loucura.

A LIBERDADE ESPIRITUAL

Respeitar escrupulosamente as convicções alheias, por mais ingenuas ou exdruxulas que sejam, é, pois, uma questão de capital relevancia, em medicina, como em tudo o mais. As opiniões governam e transformam o mundo, e cada qual só tem as opiniões que póde ter, isto é, que a sua situação, geographica e historica, mas sobretudo historica, lhe permitte ter, pois que a situação, sobretudo historica, nos domina. "O homem é do seu seculo, mesmo a seu pezar", diz Voltaire. E dahi todas as aberrações revolucionarias da nossa época profundamente revolucionaria. Acatar essas opiniões, por mais disparatadas que sejam, inclusive a do monstruoso amor livre, a monstruosidade das monstruosidades, mediante uma separação completa entre o poder espiritual e o poder temporal, a obra-prima social da sa-

bedoria humana, o principio fundamental da politica moderna, é, pois, o principio fundamental da politica moderna, reiteremos a inconcussa e capital proposição sociologica. A' força bruta, á valentona, não se consegue nada, ou melhor, só se consegue o descredito, o desprezo, o odio, e a resistencia. A' persuasão e á convicção, sim, se consegue tudo, prestigio, respeito, estima e adhesão. Liberdade plena, a par da mais completa responsabilidade, em uma palavra, como regra suprema do regimen que quadra á nossa época.

Perseguir a outrem porque não tem as nossas opiniões, por mais accertadas mesmo que sejam essas opiniões, chega a ser um crime, um revoltante crime, sem duvida alguma. E perseguir, quando essas nossas opiniões, essas nossas estupidas e immoraes opiniões — chamemo-lhes pelos seus proprios nomes — são essas estupidas e immoraes mystificações, de drogas venenosas, de pus infecciosos, de phantasticos microbios, de molestias imaginarias, etc., etc., do grosseiro e pernicioso empirismo medico, chega a ser um crime sem nome, um inqualificavel crime, sem sombra de duvida.

E é preciso, não só respeitar as convicções de cada um, como ainda tratar cada um de accordo com essas suas convicções: um positivista como positivista, um catholico como catholico, um espirita como espirita, etc. Deus só faz milagre para quem acredita em Deus e em milagre, espirito só se revela para quem acredita em espirito e em revelação, etc., pois que se trata de fé indemonstravel. E assentado isso, que é fóra de duvida, é preciso, em cada caso, entrar em linha de conta, sob pena de fracasso, com esse Deus, com esse milagre, com esse espirito, com essa revelação, etc. Os astros gravitam uns para os outros, quer se acredite ou não em astros e em gravitação, pois que se trata de fé demonstravel. Só o espirito de um positivista, que já destruio as ficticias crenças sobrenaturaes substituindo-as pelas reaes crenças naturaes, pois que "só se destróe o que se substitue", como diz Danton, o verdadeiro estadista da revolução, é que vê scientemente fóra de si o que está dentro de si.

A EDUCAÇÃO ENCYCLOPEDICA

"Conhece-te a ti mesmo, afim de te melhorares", a divisa da theocracia, completada pela sociocracia, é a regra suprema da conducta humana. Conhecer a si mesmo é conhecer o homem, e conhecer o homem, que é o que é mais difficil de conhecer, é conhecer a moral, a sciencia do homem. Mas para conhecer a moral, a sciencia do homem, a primeira sciencia do homem, como diz Mme. Lambert, a sciencia por excellencia, a sciencia das sciencias, como diz o Mestre, é preciso conhecer a sociologia, a sciencia da sociedade, a biologia, a sciencia da vida, e a cosmologia, isto é, a chi-

mica, a physica, a astronomia, e a mathematica, a sciencia do mundo, pois que o homem, o mundo pequeno, depende da sociedade, da vida, e do mundo, o seu triplice meio, social, vital e cosmico. O preparo do homem digno desse nome tem que ser, pois, nada menos do que encyclopedico, da mathematica á moral, pois que todo ensino que não começar pela mathematica pecca pela base, e que não terminar na moral fica necessariamente mallogrado. O recinto scientifico é, pois, como a Academia de Platão, só póde ahi entrar quem souber geometria. Preparo philosophico e não academico, está visto, isto é, real e util, e não pedantesco e pernicioso. "Res, non verba", cousas e não palavras e entidades. Não podendo o homem fazer tudo, tem que haver necessariamente separação dos officios, na convergencia dos esforços, como constata Aristoteles. Mas devendo saber tudo, pois que o saber não occupa logar, saber não é ser ou corpo, que é o que occupa logar no espaço, o preparo tem que ser necessariamente encyclopedico, mathematico, astronomico, physico, chimico, biologico, sociologico e moral, como preceitua Augusto Comte.

Saber para prever, afim de prover. Saber o que é, para prever o que ha de ser, afim de o melhorar cada vez mais, e melhorar conservando. O objecto da sciencia é a especulação, e o criterio é a previsão. A sciencia estuda as leis dos phenomenos, as relações invariaveis que os ligam entre si, afim de prever uns pelos outros, os desconhecidos pelos conhecidos, pois que "raciocinar, como tão bem o define d'Alembert, é perlustrar a recta estrada que vae do conhecido ao desconhecido". O objecto da arte é a acção, e o criterio é a provisão. A arte actua sobre os seres, as sédes dos phenomenos, afim de os aperfeiçoar cada vez mais, segundo a natureza de cada um delles, pois que "a ordem artificial, como tão bem diz Augusto Comte, deve se subordinar á ordem natural, modificando-a continuamente". E' raciocinando que se aprende a raciocinar, pois que o estudo do methodo é inseparavel do da doutrina, e as observações importantes devem ser feitas a proposito dos casos simples, pois que são os casos simples que revelam a clareza, a precisão, e a consistencia, que são os tres caracteres da logica. E é forjando que se fica ferreiro, pois que a aprendizagem do officio é inseparavel da do official.

☆

"Um certo gráo de cultura, diz Hufeland, é egualmente necessario ao homem e contribue ao prolongamento da vida. O brutal selvagem não tem senão uma vida curta. A influencia que a cultura intellectual e corporal exerce sobre o aperfeiçoamente do corpo, e sobre o prolongamento da vida, é verdadeiramente extraordinaria. Não é senão pela cultura que

o homem chega ao seu ultimo gráo de perfeição. Um homem grosseiro e inculto não é certamente um homem, não é senão um bruto com fórma humana, que possue a faculdade de vir a ser homem, mas que, desde que essa faculdade resta inculta, não occupa um logar mais elevado, na natureza, do que os animaes visinhos. Que de delicias, que de conforto, um espirito culto não encontra nas bellas artes, na musica, nos encantos da poesia, na pesquiza da verdade!"

AO CARACTER

É a therapeutica em relação ao caracter, a alavanca da alma, a potencia do heróe, o dymnamo da acção, diz respeito á poderosa influencia que esse poderoso attributo moral tem, como é sabido, no tratamento da molestia, do mesmo modo que na conservação da saude. As tres qualidades praticas do caracter, a coragem, a prudencia, e a firmeza, com effeito, têm e nem podem deixar de ter acção benefica, não só contra a invasão do mal, como ainda a pró da sua expulsão. Por isso mesmo que o medo, que já é em si mesmo um estado morbido, é naturalmente um agente morbido, a coragem, que já é em si mesmo um estado sadio, é naturalmente um agente therapeutico. E dahi os deploraveis effeitos do panico na invasão das epidemias. Ter medo, só de ter medo, pois, repetimos. Mas não só a coragem, a indomita coragem, como ainda a prudencia, a circumspecta prudencia, e a firmeza, a perseverante firmeza, são egualmente outros tantos agentes therapeuticos, pois que ter animo, animar o enfermo, como se diz, levantar o seu abatido moral, como se sabe, é uma criteriosa e precavida medida preliminar da tão complexa e delicada arte medica. Ora, ter animo, animar o enfermo, levantar o seu abatido moral, dizendo naturalmente respeito ao caracter, no seu todo, o diz necessariamente nas suas partes, coragem, prudencia e firmesa, como funcção complexa e não simples que é. O caracter, no seu complexo e delicado conjuncto, é, pois, um coefficiente a mais na therapeutica, a complexa e delicada arte do tratamento da molestia.

☆

"Entre as qualidades proprias a prolongar a vida, diz Hufeland, se deve contar com a franqueza do caracter. Nós já sabemos o quanto é prejudicial á longevidade, essa arte que força o homem a simular, varias horas por dia, um caracter que não é seu, a arte do comico. Que acontecerá, pois, áquelles que, sobre a scena do mundo, representam constantemente um tal papel, e jamais se deixam ver taes quaes são?

RESUMO GERAL

Apreciadas assim e successivamente, a medicina positiva, encarada em toda a sua plenitude, no seu todo, o seu conjuncto, e nas suas partes, a hygiene e a therapeutica, está concluido este nosso meticuloso trabalho — *A Medicina Positiva* —, de relevante importancia e opportunidade. E concluido, não é lisonja o dizer, com superioridade, não só de doutrina, como ainda de methodo, que vale mais do que a doutrina, superioridade doutrinaria, pois, e não pessoal. Sob o admiravel poder coordenador dessa superioridade, de methodo e de doutrina, dessa unidade, logica e scientifica, as proposições, quaes petalas convergentes de uma mesma corolla, ahi se enfeixam convergentemente num só todo, uma mesma synthese, uma mesma flor, e quaes rebentos divergentes de um mesmo tronco, dahi partem divergentemente de um só todo, uma mesma fé, uma mesma haste. E abençoada Fé, sem duvida, essa que permitte, em plena anarchia moderna,, a um espirito vulgar como o nosso, a elaboração de uma obra não vulgar como a nossa. Nessa obra, a medicina é tratada, e pela primeira vez, no ponto de vista logico, como a mathematica, a logica, a logica por excel encia, e no ponto de vista scientifico, como a moral, a sciencia, a sciencia por excellencia. E assim é tratada no seu todo, o seu conjuncto, e nas suas partes, a hygiene e a therapeutica, as suas duas filhas, as duas irmãs, não gemeas, aliás, pois que a hygiene, a obra de Hippocrates, é a mais velha das duas, é a primogenita, ao passo que a therapeutica, a obra de Augusto Comte, é a mais nova, repetimos. E convém não esquecer que tivemos de desenvolver um assumpto apenas esboçado pelo Mestre, é verdade que esboçado genialmente, e que só iria ser desenvolvido na segunda parte — *Système de Moral Positive* — da sua *Synthèse Subjective*, que a mais deploravel das mortes nos roubou desapiedadamente. Si desenvolvemos bem, segundo o espirito da doutrina, da incomparavel doutrina, aos doutos dessa doutrina, dessa incomparavel doutrina, cabe julgar, está mais do que visto.

C O N C L U S Ã O

O Amor por principio, e a Ordem por base; o Progresso por fim.

(Divisa sagrada da religião da Humanidade)

O Amor por principio, sim, porque foi, com effeito, o Amor, o soberano bem, a lei do dever, da felicidade, e da saude, o amoroso dever de bem entendida gratidão para com a incomparavel fé que, ha 34 annos a esta parte, nos enche a alma — o coração, o espirito, e o caracter —, nos encanta a existencia, que cordialmente nos impellio, como vimos, a elaborar este nosso novo trabalho de propaganda doutrinaria. E a Ordem por base, sim, porque foi, com effeito, a Ordem, o immutavel arranjo oriundo das eternas leis naturaes, o polo immutavel na eterna fluctuação das cousas creadas, que soberanamente presidio, como vimos, do principio ao fim, a esmerada elaboração, historica e dogmatica, logica e scientifica, dos nossos pensamentos, pela combinação normal das imagens e dos signaes, sob o preponderante impulso dos nossos sentimentos. O Progresso por fim, sim, porque foi, com effeito, o Progresso, o desenvolvimento da Ordem, o vehiculo do Amor, que constituio, como vimos, o alvo supremo dos nossos esforços apostolicos, condensado na suprema obra da bemdita regeneração positivista da nossa especie.

O Amor, a Ordem, e o Progresso, a sagrada trindade da divisa sagrada — o Amor por principio, e a Ordem por base; o Progresso por fim — da nossa incomparavel Fé, o harmonioso terceto das tres cordas — coração, espirito e caracter — da lyra da alma, "das lyras a lyra melhor",

foram respectivamente, pois, o impulso, o conselho, e a execução deste nosso doutrinario tratado. E dahi o seu genuino cunho philosophico, isto é, a plenitude da coordenação, historica e dogmatica, logica e scientifica, do seu todo, *A Medicina,* e das suas partes, *A Hygiene* e *A Therapeutica,* concatenadas estas num só e verdadeiro todo, *A Medicina Positiva*. Sob o ponto de vista historico, a rigorosa filiação chronologica das concepções; sob o aspecto dogmatico, a respeitosa subordinação dogmatica da razão á fé; sob o ponto de vista logico, o convincente concurso logico da clareza, da precisão, e da consistencia; e sob o aspecto scientifico, o previdente criterio scientifico da previsão racional. E assim realizámos systematicamente a concepção e a expressão do nosso sentido e convencido trabalho, esse preito da nossa intima gratidão. A captivante sympathia, a inabalavel convicção, e a inflexivel firmeza, os tres irresistiveis dotes apostolicos, foram os invejaveis dotes, de coração, de espirito, e de caracter, que nol-o permittiram levar a cabo, permitta-se-nos a ingenua franqueza.

Com todas as suas naturaes imperfeições, filhas das nossas imperfeições naturaes, elle é, antes de tudo, um marco, e dos não menos assignalados, digamos sempre, assentado na estrada da ascendente, embora lenta, marcha da penetração do positivismo, a nossa incomparavel Fé, no Brasil, a nossa bem amada Patria. Nesses setenta e quatro annos que vão de 1850 a 1924, de Pereira de Sá a nós outros, ambos maranhenses, filhos ambos do berço querido do insigne cantor do "canto sagrado ao rudo povo americano", o mavioso poeta da "lyra do coração, das lyras a lyra melhor"; setenta e quatro annos que vão da *These sobre os principios de estatica,* a primeira manifestação nacional do positivismo, a *A Medicina Positiva,* a ultima dessas manifestações, na sua successão chronologica; nesse intervallo de tempo, consideravel na vida individual, mas insignificante na existencia collectiva, confrontados esses dois trabalhos, essas duas producções, ambas maranhenses e positivistas, uma mathematica, e outra medica, uma scientifica, e outra philosophica, e confrontados quaes thermometros de rigorosa precisão, dizemos nós, é facil de medir a velocidade dessa marcha da penetração brasileira do positivismo, a principio scientifico, e por fim religioso. E uma vez medida essa velocidade, se chega a bem grata constatação de que, como é natural, como não podia deixar de ser, a obra bemdita da rege-

neração humana, operada por esse bemdito positivismo, essa incomparavel religião do amor, se está operando irresistivelmente, uma vez aqui introduzida, nesta "terra de amores, onde a brisa falla amores". E dahi o irresistivel advento dos egregios Benjamin Constant, das incomparaveis Republica dos Estados Unidos do Brasil, dos gloriosos 15 de Novembro, dos sabios lemma *Ordem e Progresso,* etc., etc.

Pois bem. Sem prezumir demaziado do valor deste nosso trabalho, não podemos deixar de dizer, devemos dizer, com a franqueza do nosso caracter, que elle se filia directamente, muito embora modestamente, a esse irresistivel impulso, a essa avassaladora corrente, a essa gloriosa estirpe, de que é um genuino producto, uma concomitante mareta, uma cordial manifestação. E a manifestação é, não só o facho illuminativo dos espiritos superiores, como ainda o irradiante fóco dos corações amantes. Discipulos do egregio Benjamin Constant, o venerando mestre, o eminente apostolo do positivismo, filhos da saudosa Escola Militar, o saudoso noviciado, o verdadeiro Apostolado Positivista do Brasil, o Apostolado de sympathico apostolado, e conterraneos de Pereira de Sá, o professor da Escola Militar, o primeiro interprete nacional do positivismo, o collega de Manso Sayão, de Pinto Peixoto, e de Dias Carneiro, os professores da Escola Militar, os primeiros interpretes brasileiros do Mestre, é necessariamente sob esse triplice aspecto, e nem podia deixar de o ser, que elaborámos este nosso tratado.

Na sua systematica composição, qual suave inflexão de distendida catenaria, a interessante curva da flexão dos distendidos fios graves, tudo se concatena num só todo. Nas suas tres partes naturaes e successivas — *A Medicina, A Hygiene* e *A Therapeutica* —, intercalladas entre o seu exordio e o seu fecho — *Advertencia* e *Conclusão* —, e o seu todo — *A Medicina Positiva* —, sem excluir mesmo o seu preito — *Dedicatoria* —, tudo se enfeixa num só e mesmo todo. Ha união, unidade e continuidade, no seu todo; ha arranjo, combinação, nas suas duas partes principaes; e ha evolução, successão, nas suas tres partes geraes. E assim entraram, na sua systematica feitura, as propriedades subjectivas dos tres numeros sagrados: UM, o numero affectivo, *amor;* DOIS, o numero especulativo, *ordem;* e TRES, o numero activo, *progresso*. Até mesmo na distribuição numerica das suas partes, a elaboração systematica deste nosso tratado doutrinario — *A Medicina*

Positiva — foi naturalmente feita, pois, sob o influxo do Amor, da Ordem, e do Progresso.

O Amor por principio, e a Ordem por base; o Progresso por fim.

Tal qual assim o concebemos, o escrevemos, e o destinámos, entregamol-o nós aos nossos concidadãos, aos nossos caros concidadãos, a todos quantos, como nós outros, têm a grata ventura de ter nascido sob este "céo de mais estrellas", de ser filho do Brasil, a bem amada Patria, "a famosa peça inteiriça de architectura social", de ser concidadão de Tiradentes, de José Bonifacio, e de Benjamin Constant, a veneranda e inolvidavel trindade civica de

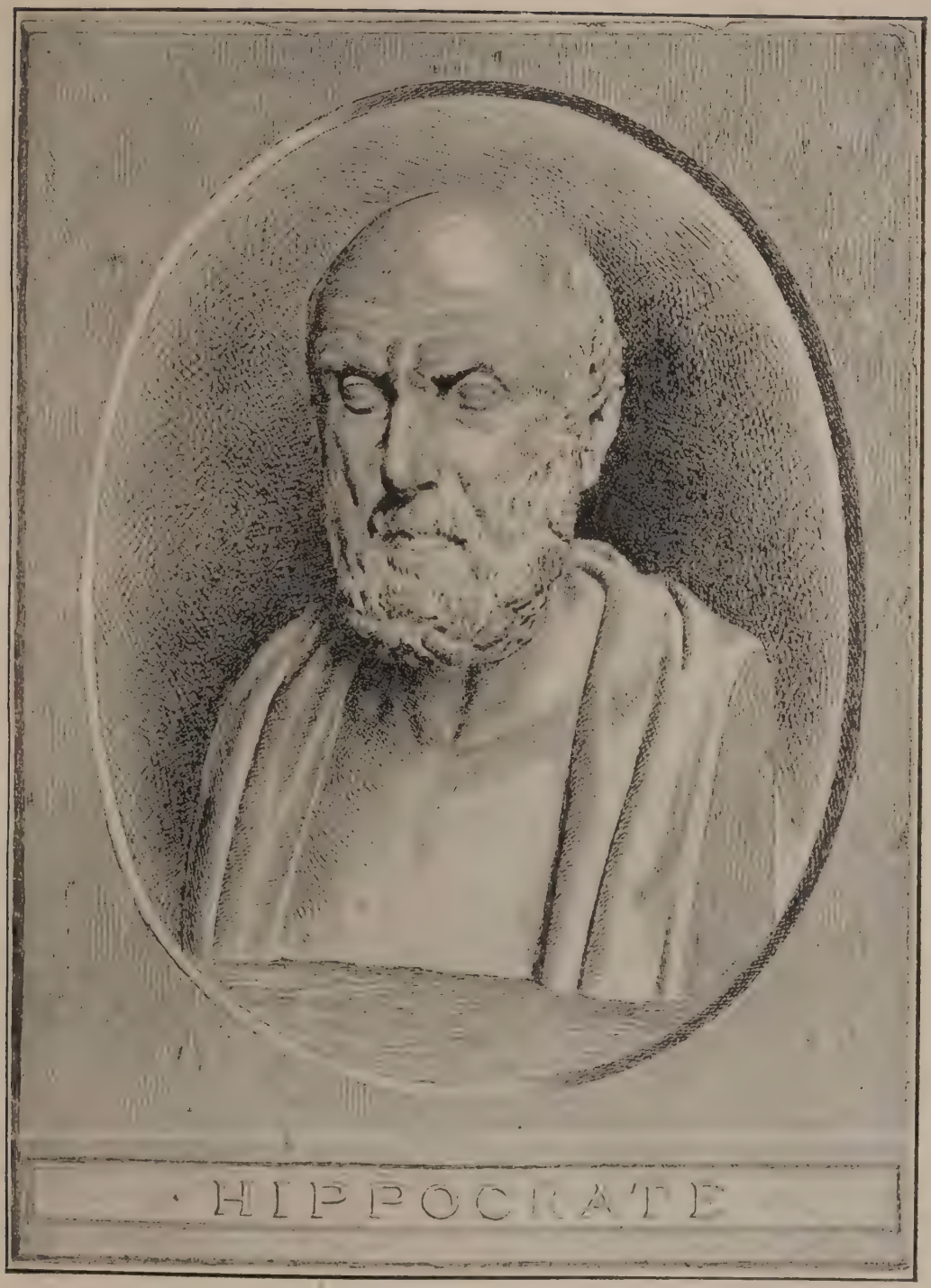
... os architectos ousados,
Que amassam um povo na robusta mão.

E que elles, os nossos irmãos, encontrem nelle, o nosso tratado, não só um preservativo contra as devastações do grosseiro e perigoso empirismo medico, essa devastadora mystificação que pozemos a nú, como ainda um estimulo para meditarem os incomparaveis monumentos de sabedoria do incomparavel Mestre do saber, numa época de anarchia como a nossa. Taes são, com effeito, os votos naturaes que fazemos, ao depôr a penna, depois de vinte e quatro dias de trabalho diario, de 1 a 23 de Abril, empregados na ardorosa confecção desta obra de enthusiastica propaganda positivista, aos nossos 60 annos de edade, as vesperas da nossa velhice. Assim seja.

Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1924.

A. R. Gomes de Castro.

Rua Haddock Lobo, 403.



(V SEC. A. J. C.)

INDICES

INDICE DO TEXTO

	Pags.
Dedicatoria	5
Advertencia	7
A Medicina Positiva	11
PRIMEIRA PARTE — A Medicina	13
A arte medica	15
A hygiene e a therapeutica	16
A prophylaxia	18
A therapeutica	19
A hygiene	20
A cirurgia e as autopsias	»
A vida organica ou de nutrição, e a vida animal ou de relação	23
A saude e a molestia	27
A unidade pathologica	28
A unidade therapeutica	30
A modalidade pathologica	31
O principio da modificabilidade	»
As consequencias	32
Resumo	35
SEGUNDA PARTE — A Hygiene	37
A divisão da hygiene	39
A hygiene do meio material	40
Dos ares	»
Das aguas	41
Dos logares	42
Resumo	43
A hygiene do meio social	44
A hygiene do organismo	45
Do corpo	»

	Pags.
Vegetativa	45
Exterior	»
Da nutrição	47
Do desenvolvimento e declinio	»
Da reproducção	48
A hygiene animal	»
Da intermittencia	49
Do habito	»
Do exercicio	50
Da hereditariedade	»
A hygiene da alma	51
Do coração	52
Do espirito	56
Religião da Humanidade	»
Do caracter	58
Resumo	»
TERCEIRA PARTE — A Therapeutica	59
A divisão da therapeutica	62
A therapeutica em relação ao meio material	63
Aos ares	»
Ás aguas	64
Aos logares	»
A therapeutica em relação ao meio social	65
A therapeutica em relação ao organismo	»
A therapeutica em relação á vida vegetativa	66
A' nutrição	»
O principio da therapeutica positiva	67
Ao desenvolvimento e declinio	69
A' reproducção	71
A therapeutica em relação á vida animal	72
A' intermittencia	»
Ao habito	73
Ao exercicio	74
A' hereditariedade	75
A therapeutica em relação á alma	76
Ao coração	»
Saude e virtude	77
O homem	78

Pags.

A moral 81
Ao espirito 82
A liberdade espiritual 83
A educação encyclopedica 84
Ao caracter 86
Resumo geral 87
Conclusão 89

INDICE DAS ILLUSTRAÇÕES

	Entre as pags.
Bichat (monumento por David d'Angers)	capa
Augusto Comte	4 e 5
Broussais	58 e 59
Hippocrates	fecho

R723
G.Gc
1924